

Cinco Pessoas Mortas no Desastre do Avião da F.A.B.

SALVADOR, 11 (I. P.) — A sessenta quilômetros desta capital, na localidade de Marau, ocorreu ontem, com um avião da FAB, um desastre de trágicas consequências, no qual várias pessoas encontraram a morte. Segundo as informações obtidas, até agora cinco cadáveres de vítimas do sinistro foram encontrados. Restaram vinte e um sobreviventes. O desastre registrou-se às 13 horas e 48 minutos. (Outras informações na 8a. página)

NEGOCIATA ESCANDALOSA

547 milhões do I. A. P. I. serão criminosamente desviados — Enquanto isso, sob o pretexto de falta de verbas, apenas 10 % de mais de seis mil associados inscritos na Carteira Imobiliária para construção de residências, serão atendidos — “As reservas do I. A. P. I. estão sendo desviadas para empreendimentos que não são de interesse direto dos associados”,

confessa o Conselho Fiscal do Instituto

Mais uma criminosa negociata, realizada com o dinheiro dos trabalhadores, está prestes a ser consumada pelo governo trabalhista de Vargas. O gordo panamá tem como centro o IAPI, que concederá vultosos empréstimos a unidades da Federação, no

total de 547 milhões de cruzeiros.

Essa fabulosa quantia será destinada à Prefeitura Municipal de Porto Alegre (80 milhões), Governo do Estado do Rio (60 milhões), Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do R. G. do Sul (100 milhões), Prefeitura Municipal de Santo André (300 milhões), e Prefeitura Municipal de Recife (17 milhões).

Tão nociva é a negociata aos interesses dos trabalhadores, que o próprio Conselho Fiscal do IAPI, opinando em parecer sobre a mesma, viu-se obrigado a reconhecer que um colapso atingiria o IAPI se aqueles empréstimos fossem concedidos. O Instituto teria que forçosamente parar as suas atividades de caráter social, e... para financiar obras de caráter público, que não se coadunam com os obje-

vos sociais e assistenciais da instituição... — declara.

Em virtude de negociações do mesmo na rede, o IAPI atravessa atualmente uma fase crítica. «Basta dizer» — continua o parecer de Conselho Fiscal — «que na recente reabertura de sua Carteira Imobiliária, em princípios deste ano, inscreveram-se 6 mil e tantos associados, dos quais somente uns 10% serão atendidos porque as reservas do IAPI estão sendo desviadas para empreendimentos que não são de interesse direto dos seus associados...»

A situação do IAPI retrata, aliás, toda a administração do atual governo em relação aos trabalhadores. Seus associados recebem pensões mesquinhas, verdadeiras esmolas em face do elevado custo da vida. Não desfrutam eles de assistência médica adequada ou do insumo em caso de doença — basta dizer que existem dezenas de milhares de operários tuberculosos ou portadores de outras graves moléstias trabalhando. O governo, ao invés de construir hospitais, escolas ou casas residenciais para os operários, com o dinheiro que estes descon-

tam de seus miseráveis salários, desvia as verbas do IAPI, como confessa o próprio Conselho Fiscal do Instituto.

Onde, então, foram empregados e seus dinheiros, já desviados? Eis o que se torna necessário apurar. Os fatos que denunciamos certamente encontrarão ressonância no seio da classe operária. Eles demonstram claramente o caráter anti-operário do governo Vargas, que destina bilhões para a guerra (cerca de 50 por cento do orçamento da União), mas nega aos trabalhadores cartas para morar ou mesmo assistência médica.

A “Igualdade de Tratamento” e o Acôrdio Militar com os E. U. A.



«Cada governo concorda em receber, depois de devidamente notificado, os funcionários e oficiais do outro Governo, incumbidos de desempenhar as obrigações relacionadas com a execução desses Acôrdios — essa é a vergonhosa cláusula (Artigo VI) do Pacto Militar assinado entre os governos do Brasil e dos E.E.U.U., que legaliza a ocupação do território nacional pelas forças armadas iníquas. De acordo com esse tratado de guerra e de colonização, nossas bases militares serão entregues aos soldados do dólar. A imprensa a sós dos imperialistas noticiou desparadamente esse acôrdio como tendo sido realizado com nossos amigos americanos. Eis na gravura acima uma prova da amizade dos imperialistas: na base aérea de Parnamirim, em nossa sós, as autoridades «rianas» estadunidenses recebem o contato com os «ativos». «É proibido pros brasileiros entra aqui» diz o aviso em péssimo português, à porta do W. C. de alojamento.

Director: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO, SEXTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1952 — N. 1104

MESA REDONDA DE IMPRENSA POPULAR

Realizou-se ontem, às 20 horas, na ABI

Realizou-se ontem na ABI, às 20 horas, a mesa-redonda dos redatores da IMPRENSA POPULAR com os seus leitores, anunciantes, assinantes e amigos.

Durante cerca de duas horas, foi intensamente debatida a questão que colocamos perante nossos leitores, em forma de mesa-redonda, o aumento de nossa difusão, o jornalismo, etc.

Em nossa edição de terça-feira, publicaremos notícia mais detalhada da mesa-redonda, que contou com apreciável assistência.



O Acôrdio Militar e O Terror no Exército

• O coronel Amauri Krue, que preside o inquérito nazista contra os oficiais do Exército, é cunhado do antigo agente de Hitler na Polícia, Filinto Muller.

X X X

• A atividade do espião Edgard Bundy, capitão do Exército Americano em ação no Brasil, está ligada a uma política traçada pelo próprio Departamento de Estado, para toda a América Latina.

X X X

• O Acôrdio Militar, o «temor crescente» de Achenso e a confissão do «Wall Street Journal».

(Leia editorial na 3.ª página)

ARRANCADA FINAL DO POVO CONTRA OS ENTREGUISTAS

A Camarilha De Truman



DIVULGAMOS na 3.ª página uma correspondência especial de Washington sobre os membros do «terceiro grupo» do governo americano e o «último de Truman», composto de especuladores, ladrões, furvos, gatinhos no poder por obra e graça de homens das gravatas coloridas

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional lançou, ontem o seguinte Manifesto de Convocação dos Congressos Regionais de Defesa do Petróleo:

«A todos os patriotas! A realização vitoriosa da III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo constitui um ponto alto da campanha do povo brasileiro contra o projeto entreguista da Petrobrás, e pelo monopólio estatal. A batalha, no entanto, ainda não está ganha, e o referido projeto entrará brevemente na fase de sua segunda discussão na Câmara dos Deputados.

A III Convenção conclamou os patriotas a prosseguirem com a tenacidade redobrada na luta em defesa do petróleo, confiantes na vitória final do povo contra as investidas dos trustes estrangeiros, contra a Petrobrás e

pelo monopólio estatal indicando como caminho a seguir a realização imediata de Congressos Regionais em Porto Alegre, São Paulo, Recife e São Luiz.

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional para tornar efetiva essa resolução da Convenção, convoca para 15 de agosto próximo os Congressos Regionais de Defesa do Petróleo em São Paulo, Recife e São Luiz, e para 22 de mesmo mês os de São Paulo e Recife.

O Congresso Regional de Porto Alegre abrangerá os Estados do Rio Grande do Sul, Paraíba e Santa Catarina; o de São Paulo, os Estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Estado do Rio, Espírito Santo e o Distrito Federal; o de Recife, os Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte; e o de São Luiz, os Estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas, e os Territórios do Acre, Rio Branco, Amapá e Guaporé.

Os Congressos Regionais serão precedidos de Conferências Municipais, realizadas durante julho e agosto, nas quais devem ser eleitos as delegações que integrarão os referidos Congressos Regionais.

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional propõe aos Centros Estaduais dos Estudantes dos Congressos Regionais que lancem imediatamente seus próprios manifestos de convocação, os quais deverão ser apoiados por manifestos de adesão aos demais Centros Estaduais. São necessários, também, manifestos de convocação das

Conferências, nos Municípios.

A campanha patriótica em defesa do petróleo, na qual se empenha há mais de 4 anos o povo brasileiro, prossegue, deste modo, com entusiasmo e vigor, no ritmo crescente e impositivo exigido pelas circunstâncias.

Tudo pela derrota da Petrobrás e pela exploração insulata do nosso petróleo sob regime de monopólio estatal!»

(Ass.) — General Feliciano Cardoso, Presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.



— O governo do Sr. Vargas destina 10 bilhões do Orçamento da nação para 1953, para despesas militares. Em que acha você que deveria ser empregado pelo menos a metade desse dinheiro?



SRA. RUTH BARBOSA: operária: «Não sei para que tanto dinheiro gasto com soldados e com armas. O Presidente da República com esse dinheiro todo podia fazer tanta coisa: por exemplo: Abastecer, o Rio de Janeiro com alimentos. Até que essa tal de COFAP podia se tornar numa grande coisa. Já penso no que seria o governo tanto dinheiro, comprando leite, carne, ovos, verduras e vendendo ao carterista por um preço sem lucros de exploração!»

Deve o Governo Brasileiro Ratificar o Protocolo De Genebra

Declarações do deputado Coutinho Cavalcanti sobre a guerra bacteriológica

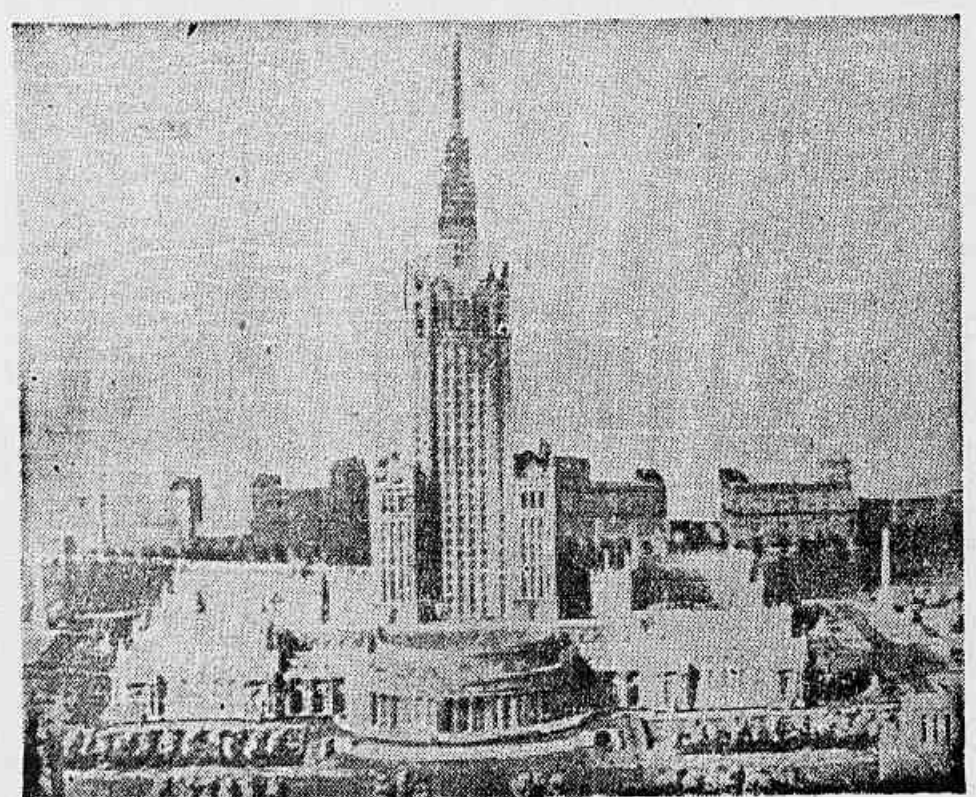
Entrevistado pela nossa reportagem, na Câmara Federal, a propósito da guerra bacteriológica, afirmou o deputado Coutinho Cavalcanti:



— A utilização de armas bacteriológicas em qualquer trecho de operações guerrilheiras, além de constituir um ato monstruoso e desumano, é acima de tudo anti-cristão. Sou favorável, por esse motivo, a que o governo brasileiro ratifique o Protocolo de Genebra de 1925, reforçando assim a corrente de opinião mundial que vem se manifestando pela absoluta proscrição dessa arma.

ALFREDO DE BARROS, universitário: «Não há pergunta a fazer nesse caso. São inúmeros os nossos problemas, mas todos sabem que o Brasil tem cerca de 30 milhões de analfabetos. Na própria Capital da República são conhecidos os casos de falta de verba para o Instituto de Educação para a Escola de Belas Artes e para a Cidade Universitária. Com metade desse dinheiro poderíamos construir alguns milhares de escolas pelo Brasil afora».

PRESENTE DA URSS À POLÔNIA



O Palácio da Cultura e da Ciência, cuja construção já foi iniciada na Capital da República Democrática e Popular da Polónia, é um presente da União Soviética. Custado pelo governo da URSS, será construído por engenheiros e operários soviéticos. Sobre esta obra monumental, leia na 5.ª página outras informações

A URSS OFERECE AO BRASIL O MELHOR TRIGO DO MUNDO

PODERIAMOS, EM TROCA, VENDER NOS SO CAFÉ A UNIÃO SOVIÉTICA EM EXCELENTES BASES COMERCIAIS — DECLARAÇÕES DO SR. CAIO JULIO VIEIRA

Encontra-se nesta capital, em período de férias, o Sr. Caio Júlio Vieira, diretor do Escritório de Expansão Comercial do Brasil na Inglaterra e adido comercial à nossa representação diplomática em Londres.

Falando ao «Diário de Notícias», logo após seu desembarque, disse aquele alto funcionário do Itamarati:

— A Rússia deseja adquirir nosso café em grande quantidade. No ano passado, após a denúncia do comércio clandestino de café brasileiro com a Rússia, fui procurado por agentes comerciais so-

viéticos que propuseram a transação por meio de compensação: 50 mil toneladas de trigo de Odessa, o melhor trigo do mundo, por café brasileiro.

Mais tarde, entretanto, deixou de existir o nosso acordo comercial com a Inglaterra, ficando livres as exportações. Voltaram, mas, desta vez para propor a troca do trigo por minério. Ante essa nova proposta, que fugia à minha alçada, encaminhé-a às autoridades competentes.

Mas de tudo isso o que está errado é vendermos o café em libras para a sua revenda em dólares, até mesmo aos Estados Unidos.



JOSÉ GONÇALVES: comerciante: «É inenunciável o número de pessoas que moram em cabecas de porcos, maior ainda a dos que moram nas favelas, e são milhares os que nem têm onde morar nesse Rio de Janeiro de São Sebastião. O governo em vez de dar tanto dinheiro para despesas militares, agora que já acabou a guerra deveria era construir casas para os trabalhadores. Quantos apartamentos, pequenos apartamentos, não se poderia fazer com 5 ou 5 milhões de cruzeiros!»

DECIDIDOS A GREVE OS METALÚRGICOS GAUCHOS

se, ontem, em assembléa geral, para deliberar sobre a conquista das reivindicações apresentadas há tempos aos industriais, inclusive um aumento em seus salários. Os debates se prolongaram até a madrugada, ficando decidido, por grande maioria, que os metalúrgicos entrarão em greve se dentro do prazo de dez dias os patrões não derem uma resposta sobre as reivindicações pleiteadas.

Notícias procedentes de Porto Alegre informam que os metalúrgicos daquela Capital, reuniram-se para discutir o aumento em seus salários. Os debates se prolongaram até a madrugada, ficando decidido, por grande maioria, que os metalúrgicos entrarão em greve se dentro do prazo de dez dias os patrões não derem uma resposta sobre as reivindicações pleiteadas.

Protesta a C.T.B. Contra as Violências e Prisões no Arsenal de Marinha

A C.T.B. acaba de dirigir ao presidente da República o seguinte telegrama: "Confederação dos Trabalhadores do Brasil dirige a Vossa Excelência veemente protesto contra a prisão e espancamento de vários operários do Arsenal de Marinha por lutarem valorosamente por melhores salários e contra a exploração desenfreada a que são submetidos. Igualmente protesta contra a implantação do regime de terror no Arsenal de Marinha que culminou com o assassinato de um trabalhador indolente. Tal fato pateteia a intenção criminosa de afogar em sangue a justa luta em que estão empenhados os operários dessa empresa. Exige de Vossa Excelência providências imediatas no sentido de pôr paragem à onda de crimes praticados contra os trabalhadores do Arsenal e punição para os assassinos de mais uma preciosa vida.

Respeitosas Saudações
as) Roberto Moreira, Secretário

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES.

PRÉCIO DA RUA DE NOVA YORK, 31
LOJA E FÁBRICA TEL. 22.7771

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE
A INSTALADORA de máquinas de costura com 5 gavetas, e 10 anos de garantia.

Serze — Franze — Borda
— Costura para frente e para trás.

ENTRADA
Cr\$ 150,00 e Cr\$ 330,00

URUGUAIANA, 150 — TELEFONE: 23-4438

CASA RETROZ
MAQUINAS de costura sem fioado

CR\$ 200,00 mensais

Casa RETROZ
URUGUAIANA, 97

NOVA ELEIÇÃO NO SINDICATO DOS HOTELEIROS

Por não ter sido atingido nos pleitos recentemente realizados o quórum regimental, deverão ser convocadas em breve novas eleições no Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelero e Similares.

Para as novas eleições, o quórum deverá ser de 741 votantes, e esperase que seja ultrapassado pois votaram anteriormente 681 associados.

Por isso, o atual presidente do sindicato, sr. Alvirio Manoel da Silva, faz um apelo a todos associados do sindicato para que não deixem de votar nas próximas eleições, pois o contrário acarretará a perda da representação do sindicato no Conselho Municipal de Trabalho.

ELEITA NOVA DIRETORIA NO SINDICATO DOS COMERCÍARIOS

Nas eleições realizadas no Sindicato dos Comerciantes do Rio de Janeiro, saiu vencedora a chapa encabeçada pelo sr. Luiz José Batista Guimarães, com 2.556 votos contra 453 e 485, respectivamente, das chapas dos srs. Jayme Azevedo e Aristides Alonso da Costa.

A nova diretoria está assim constituída: Luiz José Batista Guimarães, Jorgo de Oliveira, Euclides Pires, Santos Falcão Pires, Adalberto F. da Silva e Manoel Pereira Cabral Filho. CONSELHO FISCAL: Jayme da Silva Correia, Jorgo Evangelista e Abílio Ferreira da Silva Junior. REPRESENTANTES NA FEDERAÇÃO: Jorgo Moreno de Oliveira e Hugo Lanzelotti.

Amanhã, Grande Assembléa dos Sapateiros

Revoltados os sapateiros com a intransigência patronal — O dissídio não é a solução adequada — Comissões locais e Campanha de sindicalização



Plagante colhido, em nossa redação, quando da última visita, de uma numerosa comissão de empregados na indústria de calçados à IMPRENSA POPULAR.

Amanhã, dia 14, será realizada uma assembléa geral no Sindicato dos Trabalhadores em Calçados, para discussão da fase em que se encontra o pedido de aumento de salários feito por aqueles trabalhadores.

Esta assembléa, a qual por certo comparecerá grande número de operários das fábricas de calçados, poderá ser um marco decisivo na luta pela conquista do aumento, pois as resoluções tomadas durante seu transcurso indicarão a nova feição a ser tomada pela luta.

DESCONTENTAMENTO GERAL

Já há vários meses vêm os sapateiros empreendendo a campanha, encontrando até agora somente obstáculos por parte dos patrões.

Em muitas fábricas, onde os salários são baixíssimos e as condições de trabalho péssimas, reina entre os operários grande descontentamento.

to, pois a miséria cada vez mais penetra em seus lares, sem que consigam um aumento por menor que seja, para fazer frente a constante alta do custo de vida.

Causados das recusas e protelações dos representantes patronais, mostram-se os trabalhadores dispostos a tomar medidas sérias para uma rápida solução do caso. INTRANSIGÊNCIA E ACHINCALHE

Desde o início das negociações, os industriais vêm mostrando uma intransigência feroz, recusando todas as propostas feitas pelos trabalhadores.

Três meses redondos foram realizados no Departamento Nacional do Trabalho, sem que delas se obtivesse algo de proveitoso, a não ser a constatação por parte dos trabalhadores, do desprezo que têm os patrões pela situação de seus empregados, preocupando-se apenas em obter lucros cada vez mais astronômicos.

Num verdadeiro achincalhe a situação de miséria por que estão passando os operários, os industriais vinham cada semana com uma proposta menor, alegando que dia a dia diminuam os lucros da indústria, o que já foi amplamente desmentado por um relatório na última mesa redonda e por este matutino em várias reportagens.

DISSÍDIO, SOLUÇÃO DEMORADA

Em vista do rompimento das negociações diretas com os patrões, viram-se os sapateiros na necessidade de tomar novas medidas. Assim, a diretoria do sindicato, em conjunto com a comissão de salários, resolveu convocar todos a corporação, independentemente de ser o trabalhador sindicalizado ou não, para a grande assembléa de amanhã.

Na fase em que se encontra a questão, dois caminhos podem tomar os sapateiros: o do dissídio coletivo ou iniciar uma grande campanha de organização e arregimentação de trabalhadores.

O dissídio coletivo, já muito conhecido por outras corporações e pelos próprios sapateiros, é a solução ideal para os patrões. Há casos de dissídios que levam dois e até mais anos para serem julgados, e enquanto isso aumentam os lucros nos cofres dos patrões e a miséria nos lares dos trabalhadores. Ademais, as decisões da justiça trabalhista tem favorecido os patrões, com a concessão de percentagens ínfimas de aumento, condicionadas a uma série de cláusulas que anulam praticamente o aumento, como a da assiduidade integral.

ENTRA EM NOVA FASE A LUTA DOS MARCENEIROS

Será instaurado o dissídio coletivo — Votaram apenas 99 trabalhadores — Comissões nos locais de trabalho

Entrar em nova fase a luta dos marceneiros com a aprovação da proposta de instauração de dissídio coletivo, resolvida na última assembléa geral.

A fim de tornar a aprovação do dissídio quase que um fato consumado, a Junta Governativa, evidentemente sob orientação ministerialista, deu início aos trabalhos naquela assembléa pondo em discussão a tabela de aumento e outras reivindicações que acompanhavam o dissídio.

Quando o vereador Antenor Marques pediu a palavra para fazer um esclarecimento sobre os motivos que tinham levado a corporação ao ponto de muitos desejarem o dissídio, vários elementos certamente instruídos pelo plenário, interromperam frequentemente sua oração, tentando provocar tumulto e pedindo ao presidente da Junta que cessasse a palavra do líder operário.

Fez o vereador carioca, em retrospecto do que foi a campanha, provando com vários fatos a interferência direta do Ministério do Trabalho no lado dos patrões, principalmente por ocasião da greve de advertência, quando as autoridades, em complicité com a Junta Governativa do Sindicato,

percorreram as fábricas, conatando os trabalhadores a furar a greve.

A seguir, advertiu a todos que o dissídio é justamente o caminho desejado pelos patrões e Ministério, pois além de seu julgamento levar por vezes dois anos, a concessão do aumento deixaria quase que dependente da luta dos trabalhadores para depender da Justiça do Trabalho, impedindo, fez questão de afirmar sua posição, frontalmente contra o dissídio e favorável às conversações diretas com os empregadores. Com estes argumentos, os trabalhadores, os forçaram a fazer, através de um referendo na organização, com uma grande campanha de sindicalização e a criação de uma comissão contra a assiduidade.

SABOTAGEM DA MESA

As palavras do sr. Antenor Marques foram muito aplaudidas, mas suas propostas, de criação das comissões de sindicalização e contra a assiduidade, foram sabotadas pela direção dos trabalhos, não sendo colocadas em votação, embora tenham sido registradas na ata.

Um incidente ocorreu com um operário e que interrompeu a assembléa. Durante vários minutos contribuiu para que o momento reinante até aquele momento existisse bastante, tendo mesmo um bom número de trabalhadores se retirado do recinto.

APROVADO O DISSÍDIO

Já com quase 22 horas quando foi iniciada a votação, a aprovação ou não da instauração do dissídio, por estrutino secreto. Terminada a votação, verificou-se que apenas 99 trabalhadores num corporação de 7 mil, decidiram se a luta pelo aumento continuaria em suas mãos ou seria entregue à Justiça do Trabalho, da qual os trabalhadores em madeira têm longa e amarga experiência.

Apurados os votos, constatou-se a aprovação do dissídio pela margem de 87 votos, cabendo agora aos trabalhadores reforçar sua organização com a criação de comissões nos locais de trabalho, não permitindo que o dissídio coletivo seja por parte da justiça trabalhista e das autoridades ministeriais as habituais protelações, como o que aconteceu com os têxteis, vítimas do dissídio, mas que agora estão organizadas e exigindo seu julgamento imediato.

podem tomar os sapateiros: o do dissídio coletivo ou iniciar uma grande campanha de organização e arregimentação de trabalhadores.

O dissídio coletivo, já muito conhecido por outras corporações e pelos próprios sapateiros, é a solução ideal para os patrões. Há casos de dissídios que levam dois e até mais anos para serem julgados, e enquanto isso aumentam os lucros nos cofres dos patrões e a miséria nos lares dos trabalhadores. Ademais, as decisões da justiça trabalhista tem favorecido os patrões, com a concessão de percentagens ínfimas de aumento, condicionadas a uma série de cláusulas que anulam praticamente o aumento, como a da assiduidade integral.

Esta e outras razões, demonstram sobejamente que o dissídio não deve ser a solução escolhida pelos trabalhadores em calçados.

Quando a outra, tudo indica ser a mais viável para o momento. Ao invés de esperar dois anos talvez para receber um aumento fictício, poderão os sapateiros aumentar o vigor da luta, organizando comissões nos locais de trabalho e iniciando uma campanha de sindicalização que traga a maioria da corporação ao órgão associativo.

A exemplo do que tem se verificado com outras categorias de trabalhadores, os frutos dessa campanha logo surgirão, e uma vez organizados, os sapateiros farão os industriais recuar em suas torpes intenções, obrigando-os a conceder o aumento tão imprescindível.

PROFISSIONAIS DE IMPRENSA

Pelas reivindicações da corporação, vota para a eleição da nova diretoria do Sindicato. URNAS, AMANHÃ E TERÇA FEIRA NA SEDE DO SINDICATO E NA A.B.I. E URNAS ITINERANTES NAS REDAÇÕES, EMISSORAS E AGENCIAS TELEGRÁFICAS.

Comitê da IMPRENSA POPULAR pró-eleições dos jornalistas.

A Experiência do Trabalho de Educação Sindical da C. G. T. Francesa

MARC PILOT
Secretário do Conselho de Educação da C.G.T.

Em seu último Congresso Nacional, em Junho de 1961, a Confederação Geral do Trabalho acentuou nestes termos a importância da educação sindical:

"As grandes lutas atuais e futuras da classe operária pela paz, por melhores condições de vida e pela liberdade dentro da unidade, os militantes sindicais de ambos os sexos e de todas as escalas armam com pesadas responsabilidades e tarefas a, aos milhares nesses embates, revelam-se as novas forças, temperadas na ação. A educação sindical se impõe como necessidade constante, para auxiliar a adquirir e desenvolver o conhecimento dos princípios indispensáveis à sua compreensão e à realização de suas tarefas e responsabilidades.

Diante a preparação de guerra, à miséria, à fascistação do país, na prática das lutas e da unidade, as centenas de milhares de trabalhadores e trabalhadoras adquirem consciência cada vez maior do valor da organização, da força que representa a unidade e o termo seguro das lutas de classe. A educação sindical se impõe ainda para elevar ainda mais a consciência de classe à necessidade da unidade total, à necessidade de grandes lutas reivindicatórias e de combates cada vez mais amplos e vigorosos pela paz e a reconquista da Independência nacionais.

Dentro do espírito dessa resolução esforços consideráveis foram empreendidos no decorrer destes últimos anos por numerosas federações de trabalhadores na indústria, unidades departamentais e Sindicatos. Sob diversas formas, essas organizações conseguiram difundir entre numerosos militantes e milhares de trabalhadores e conhecimento dos principais que regem a unidade de ação do proletariado e de suas organizações sindicais.

Quando a orientação justa para o trabalho está definida, é dos meios de organização postos ao serviço dessa orientação que depende o sucesso definitivo da tarefa. Assim, nós nos empenhamos em definir e desenvolver essas formas de organização. Levando em conta as experiências do passado, apelamos às organizações sindicais a que programassem conferências periódicas para a massa dos trabalhadores, cursos noturnos para militantes sindicais e membros das unidades locais, círculos de estudo e curso intensivo de uma semana no plano das unidades departamentais.

A direção confederal, por sua vez, abriu em maio de 1960 uma escola central de formação sindical, com curso de duração de 30 dias de modo geral. A experiência provou que essa forma de educação sindical é facilmente realizável e eficaz. Convmem, entretanto, que essa questão seja examinada mais profundamente, levando em consideração os erros e deficiências constatadas, assim como a maneira pela qual foram corrigidas.

CONFERENCIA DE MASSA

As conferências de massa são organizadas de preferência nas fábricas ou em locais próximos, depois do término do serviço.

Tendo por tema um assunto da atualidade ou questões sentidas pelos trabalhadores, essas conferências reúnem um grande número de militantes sindicais e trabalhadores não sindicalizados. É certo, todavia, que uma programação mais intensa de atividades

VIDA SINDICAL

PROTESTO CONTRA AO IAPC

Vários pensionistas do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes dirigiram uma carta de protesto à diretoria daquela autarquia, denunciando uma série de injustiças de que foram vítimas, praticada pela alta administração do Instituto. Justificando sua atitude, dizem os contribuintes que há muito vinham pleiteando melhores aposentadorias e pensões, em vista da elevação do custo da vida, porém, isto jamais se verificou, apesar das promessas feitas pelo presidente da República. Quando o sr. Getúlio Vargas se decidiu a melhorar nas pensões, o decreto respectivo apenas beneficiou aqueles que percebiam quantias inferiores a 420 cruzeiros. Finalizando os militantes protestam veementemente contra a estranha maneira do governo decidir assuntos coletivos e fazem um apelo aos pensionistas do IAPC para que se unam e lutem para conquistar melhores aposentadorias.

ADIDA A MESA REDONDA DOS FERROVIARIOS

A mesa redonda que deveria se realizar, sexta-feira, no Departamento Nacional do Trabalho, para apreciação do pedido de aumento de salários dos ferroviários da Leopoldina, foi transferida "sine dies", em vista de não ter comparecido à reunião o diretor daquela ferrovia. Em vista disso, o presidente do Sindicato dos Ferroviários decidiu não

ASSEMBLEIAS

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas e Material Elétrico do Rio de Janeiro, amanhã, segunda-feira, às 19 horas, para dar conhecimento aos associados sobre o andamento do dissídio coletivo para aumento de salários.

No Sindicato dos Carregadores do Sal do Rio de Janeiro, no dia 14 do corrente, às 17 ou 18 horas, em primeiro e segunda convocação respectivamente, para dar esclarecimentos sobre as eleições sindicais que serão realizadas naquela entidade.

No Sindicato Nacional dos Contra-Mestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Troncos Marítimos, dia 15, às 17 horas, para ser tirada uma comissão de 3 associados para examinar as contas do 2º trimestre do ano.

ELEIÇÕES SINDICAIS

No Sindicato dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante, no dia 25 de agosto próximo para renovação de diretoria e Conselho Fiscal.

Estão marcadas para o dia 17 do mês em curso as eleições para a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Carros Urbanos, estando inscrita apenas uma chapa, até o momento, encabeçada pelo sr. Odílio Nascimento da Gama.

No Sindicato dos Carregadores e Enscadadores do Sal do Rio de Janeiro, no dia 27 de agosto, para renovação da diretoria e do conselho fiscal. Concorrem ao pleito duas chapas, encabeçadas pelos associados José Lima dos Santos e Joaquim Lopes Teixeira.

O Caderno de Suncheon

ROMAN KIM

TRADUÇÃO DE ARY DE ANDRADE

Sabe-se que os norte-coreanos adivinharam tudo a procura por todos os meios, impudicos, os acontecimentos.

É preciso começar quanto antes. Este apelo à união pacífica do país democrata, melhor do que qualquer documento ultra-secreto obtido pelos agentes, que os norte-coreanos não estão preparados para a guerra e a terna.

Um Hush chegou a Suwon, acompanhado dos coronéis Suzuki, Kootani, H. Yamaoka e outros estão agora em Seul.

Chegaram a Pusan mais três destacamentos japoneses. Acabam de informar telefonicamente ao doutor que em Seul foi executada a secretária particular de Beid, bem como toda a estelagem. Nenhum dos detidos abriu a boca, ainda que se tenham utilizado no interrogatório métodos reforçados.

Os norte-coreanos voltaram a transmitir pelo rádio, em nome do seu Parlamento, a proposta de notificação pacífica do país meditante e fusão das Casas Legislativas do Norte e do Sul.

Tudo leva a pensar que o governo norte-coreano não pode mais contar com suas tropas, e trata, por todos os meios, de impedir novas ações. É preciso começar quanto antes!

De Seul, em visita, chegou o major William Levy.

Dizem que ultimamente, apesar das medidas extraordinárias tomadas pela polícia, aparecer com maior frequência, nos parques e jardins, batedores referentes a um único pacífico do porto coreano.

John F. Dulles, conselheiro do Departamento do Estado, percorreu ontem de automóvel a linha do paralelo 38, visitando as posições das tropas de Taiwan. Após a revista, John Foster Dulles pronunciou um discurso perante os oficiais dos agrupamentos sul-coreanos.

VI — declarou — muito mais do que me haviam contado, o inimigo mais poderoso poderá oferecer-lhes resistência. Pouco falta para o momento em que possa mostrar vossa força. Há uma hora chamamos Hush-hush, que profetizava lentamente com voz um pouco trêmula:

— AMANHÃ AO AMANHECER.

Tirou uma beringa da maleta e, depois de arregalar a manga,

este tempo. Estes dois meses ficaram para sempre na minha memória como um pesadelo espantoso. Um pesadelo que dura já sessenta dias. Não me lembrei do caderno um só vez.

Minha maleta, na qual estava o caderno, salvou-se por milagre. O major Dodd, do estado-maior do general Church, sucessor de Roberts, agarrou minha maleta por engano e meteu-a num jeeps que passava perto. Dodd não chegou até Taiden: errou uma bala nos miolos num botequim de bambus. A maleta, porém, chegou ao destino. Encontrei-a num montão de coisas abandonadas à frente da estação de Taiden. Por pouco não fico também em Suwon. A confusão começou altas horas da noite, depois de um tufão no arrebalde sul da cidade. O primeiro a fugir foi Church com seu estado-maior, abandonando tudo, inclusive seus objetos de uso pessoal. Corri até o jeeps de Hush-hush, porém já se havia formado um agrupamento perto dele. Atiraram-me ao solo e estive a ponto de ser atropelado por um Rolls Royce abarrotado de oficiais norte-americanos. Algum iam de pijama, mas com o capacete. Em seguida, soube que aquele Rolls Royce pertencia a Sin Sing-mu, ministro da defesa de Taiwan. O ministro fora atraído para fora de seu automóvel.

Soldados nossos do destacamento de Suwai, que viajavam num camião, o recolheram, porém os vemos que não era japonês o abandonaram na estrada. O ministro, de qualquer maneira, conseguiu chegar a Taiden. Até hoje, ninguém sabe como. Quanto a mim, salvei-me graças ao capitão Haruyama, do destacamento de Suwai. Saltou no mato onde iam uns civis coreanos com guarda-sol — talvez funcionários de Taiden — e pulou-me. Um dos paisanos tratou de levar-me fora do automóvel, porém delme um tiro na cara e arrolei-o na estrada. Haruyama percebeu de maneira mais estúpida. Cuspido do automóvel, numa curva muito fechada, foi parar debaixo de um Studebaker que nos seguia. Naquela noite, Suwon era uma perfeita sucursal do inferno.

De qualquer maneira tomarei minhas notas. Agora não tenho tempo para pensar na concentração de tudo o que venho escrevendo. Mais estudarei a maneira de recopiar tudo, corrigi-lo e completá-lo. No momento, o que farei mais do que um resumo

PARLAMENTARES BAIANOS CONDENAM A GUERRA MICROBIANA

LOCALIZADOS OS SOBREVIVENTES DO DESASTRE COM O AVIÃO DA F.A.B.

Ainda não se conhecem mais detalhes sobre a sorte dos trinta e quatro ocupantes do «Douglas» da FAB-C-47-2048 — que, em consequência de haver se desprendido e caído ao mar um de seus motores, se viu forçado a descer em pleno oceano, a altura de Porto Seguro, segundo informações chegadas de Salvador.

Aviões civis e militares, bem como submarinos e «destroyers» realizam intensas buscas a fim de resgatar as vítimas do aparelho sinistrado, sem que, até agora, hajam obtido êxito em sua missão.

Vinte e nove passageiros iam a bordo do «Douglas»: Sargentos Argemiro Maia Gondim, Agostinho M. de Almeida e Renato Coscilli, que vinha com sua esposa, Luiza Theresia Coscilli e dois filhos menores; tenente José M. de S. Brasil, Maria de Lourdes Marinho, Maria Lucy de Alencar, Deusdedit, Pontes Lobato, Neusa de S. Medeiros.

Cabral, Nilda Raulino, Newton Raulino de Souza, Hilda Igracio dos Santos Sousa, Fernando H. de Souza Coelho e a senhora do comandante da Base Aérea de Fortaleza, Sra. Carmen de Souza Coelho, com um filho menor; Nelina de Almeida e dois filhos, Romildo Dias da Silva, Juma Martins Chapele, Francisca Gomes, Petronio Madruga, Zulmira Medeiros Madruga, Marina Oliveira Cleto, com duas crianças, e o cabo Evandro Medeiros.

tor esquerdo, fazendo-o despenhar-se. A seguir, comunicou que a regressar a Salvador e que já havia iniciado o lançamento da carga em virtude de estar voando em péssimas condições, com um só motor, dando o desequilíbrio provocado pelo desprendimento do motor esquerdo. As 13.41 horas, o referido comandante informou que estava a 900 metros, perdendo altura e descedo em direção à praia, mas sem possibilidade de

alcançá-la. As 13.46 horas informou que já estava a 200 metros, continuando a perder altura e já se aproximando da praia, sendo que, às 13.48 horas, transmitiu sua última mensagem, informando que estava pousando na água. Do acidente resultaram sobreviventes cujo número ainda é desconhecido. Os referidos sobreviventes se encontram na localidade denominada Várzea Bolonha, onde um avião da Base Aérea de Salvador

lançou paraquedas com medicamentos e agasalhos, recebendo confirmação de que existem sobreviventes no local. Um caça-submarino da marinha de Guerra deveria alcançar a zona do acidente, às 20 horas, a fim de resgatar os sobreviventes. Um avião de pequeno porte, da Base Aérea de Salvador, conduziu um médico, tendo pousado o mais próximo possível do lugar em que se verificou a amerissagem forçada.

SALVADOR, 12 (IP) — Unindo suas vozes aos veementes protestos que se erguem no país inteiro contra a guerra bacteriológica, os deputados estaduais Augustinho Pereira (presidente da Assembleia Legislativa), Hermógenes Príncipe (UDN), Raimundo Brito (PR), Américo Lisboa (PTB), Carlos Anibal (PTB), Lima Teixeira (PTB), Eduardo Mamede (UDN) e Hélio Ramos prestaram declarações à imprensa desta capital, condenando a utilização de armas bacteriológicas pelas tropas ianques na Coreia.

ULTIMAS DE SAO PAULO

Mesa-Redonda Sobre Racionamento de Energia Elétrica em S. Paulo

SAO PAULO, 12 (I.P.) — Na sede do IAPETC Clube será realizada amanhã uma mesa-redonda, convocada por deputados, engenheiros e vereadores de diferentes partidos, a fim de debaterem o racionamento de energia elétrica. Os promotores da mesa-redonda são figuras de representação nos meios políticos e industriais desta capital que advogam a encampação da Light.

Vitoriosa a campanha da Imprensa Democrática

SAO PAULO, 12 (I.P.) — Até agora foram arrecadados 80 mil cruzeiros para a Campanha da Imprensa Democrática, nesta Capital.

Venceu o Austria ao Libertad

SAO PAULO, 12 (I.P.) — O «Libertad», time paraguaiense, jogou ontem a tarde no Pavilhão contra o «Austria», de Viena perdendo por 4 x 2. O jogo, mesmo sem grande entusiasmo, teve a renda de Cr\$ 203.055,00.

Posse da nova diretoria da A.B.D.E. seção de São Paulo

SAO PAULO, 12 (I.P.) — Na próxima quarta-feira, às 20.30 tomará posse a nova diretoria da ABDE seção paulista, da qual é presidente o escritor João Aciloly. O local para o ato será o Teatro de Cultura Artística.

A solenidade contará com a participação do Coral Paulistano, que dará um concerto de música coral, além de números variados de grandes artistas do nosso rádio, teatro e cinema.

Comparecerão também, a solenidade intelectuais do Rio de Janeiro e São Paulo.

Grave de fome dos presos políticos da penitenciária de São Paulo

SAO PAULO, 12 (I.P.) — Os presos políticos estão dispostos a entrar em greve de fome, em virtude das más condições em que estão sendo tratados na Penitenciária desta Capital. As suas celas são vigiadas dia e noite, tendo guardas em cada porta. Os encarregados da Penitenciária ameaçam por várias vezes prenderem verdadeiro massacre contra os presos políticos ali recolhidos.

Eleições no Sindicato Dos Jornalistas

No Sindicato dos Jornalistas Profissionais, iniciou-se às 9 horas de ontem a votação para eleição da nova diretoria da entidade. A votação continuará, segunda e terça-feira, a partir das 9 horas.

A Comissão Eleitoral solicita aos profissionais de imprensa que compareçam ao Sindicato para levar às urnas seus votos, ou que aguardem nas redações as urnas volantes.

PEÑAROL 1 x 0 AUSTRIA 4 x 2

Resultados dos jogos pela «Taça Rio» travados ontem no Maracanã e Pacaembu

Partida das mais interessantes foi travada ontem no estádio de Maracanã entre as equipes uruguia e austriaca, ambas de primeira divisão. O jogo foi muito disputado e a melhor chance de vitória foi para o time uruguia, que venceu por 1 x 0. Já no Pacaembu, o time uruguia venceu por 4 x 2. Os jogos foram muito disputados e a melhor chance de vitória foi para o time uruguia, que venceu por 1 x 0. Já no Pacaembu, o time uruguia venceu por 4 x 2.

OS TRIPULANTES

A tripulação do aparelho era composta do comandante José Paulo Pereira Pinto, do co-piloto Ronaldo Lomba Santos, dos sargentos mecânicos Almeida e Moncê e do radiotelegrafista Xavier.

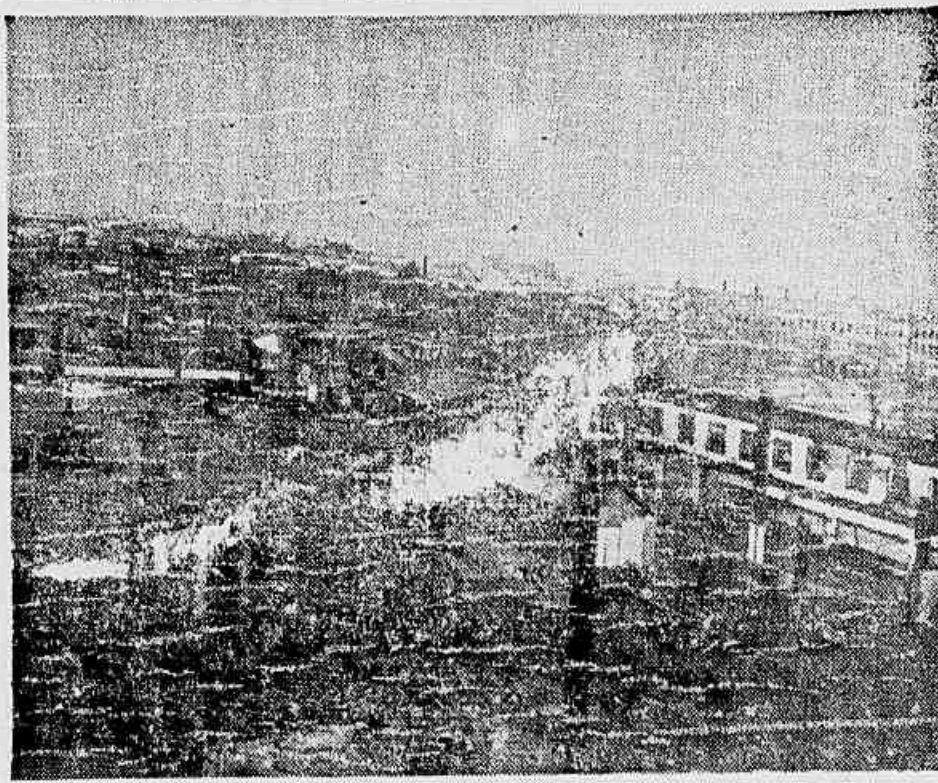
HAVERIA SOBREVIVENTES

Comunicações recebidas da capital baiana, até a tarde, indicavam terem sido vistos, nas imediações do local onde caiu o avião, alguns barcos a remo dirigindo-se para a praia. Assim, acredita-se que haja sobreviventes.

NOTA DO MINISTÉRIO DA AERONAUTICA

A propósito do acidente, o Ministério da Aeronautica distribuiu à imprensa a seguinte nota:

«O acidente com o avião C-47 — 2048 foi motivado por um incêndio no motor esquerdo que se apresentou às 13.36 horas, quando o avião voava nas proximidades de Marã. O comandante transmitiu sucessivas mensagens informando, a cada hora, que se apresentava um incêndio no me-



Aspecto de Pyongyang, capital da República Popular da Coreia, que está transformada num montão de ruínas em consequência dos selvagens bombardeiros indiscriminados que os agressores ianques levam a efeito desde o início da guerra, causando perdas enormes entre a população civil. Pyongyang é uma cidade destruída à semelhança de Lidice, onde os nazistas não deixaram pedra sobre pedra. Por ela está passando a civilização ocidental da América.

Repudiam os Paulistas A Visita de Vargas

S. PAULO, 12 (IP) — Resultaram em fracasso as manifestações à Getúlio, encenadas para a ocasião de sua chegada à esta capital. A Com. Antista Paulista, por exemplo, obedecendo às ordens do Ministério do Trabalho, tentou obrigá-los a comparecerem às manifestações, mobilizando a força pública.

O Comportamento Heróico de Lopez Raimundo Diante dos Torturadores da Polícia Franquista

A sede, a fome, as ameaças de morte, os espancamentos que se prolongavam noite a dentro, os insultos, as monstruosas crueldades dos fascistas de Franco, nada conseguiram atingir ao jovem dirigente do Partido Socialista Unificado da Catalunha — Como uma coluna de granito, "que aos comunistas — como afirma La Pasionaria — como ao aço se pode romper, mas não se pode, nunca, dobrá-los"

PARIS, 12 (I. P.) — O jornal «Mundo Obrero», órgão do Partido Comunista da Espanha, que se edita clandestinamente em Madrid, acaba de publicar impressionante relato sobre o heróico comportamento de Lopez Raimundo, preso em fins de sumárias torturas dos verdugos franquistas. Lopez Raimundo foi preso e morto em julho de 1951, acusado de haver dirigido a grande greve de Barcelona. A reação mostrava-se desesperada com os golpes que havia recebido. O primeiro interrogatório a que foi submetido Lopez Raimundo durou mais de 16 horas. Ao entrar na Chefatura de Polícia, Lopez Raimundo foi cercado por um bando de torturadores. Sobre o corpo do jovem herói foram desfechos golpes, pontapés, socos, bofetadas. Lopez Raimundo ficou sangrando, mas isto era apenas a introdução. Depois o primeiro momento, Lopez soube demonstrar sua admirável fibra de dirigente comunista. Os policiais de Franco queriam endereças, indicações; Lopez Raimundo apenas falou para acusar o regime de Franco e para reivindicar o papel dirigente desempenhado pelo Partido Socialista Unificado da Catalunha na greve geral de Barcelona.

Vendo que nada conseguiam de Lopez Raimundo água sem droga, começaram a torturá-lo com a finalidade de obter informações sobre o movimento revolucionário. Lopez Raimundo não se deixou abater e respondeu que sim. Demonstrou a firmeza de sua alma e quando lhe deram uma água misturada com drogas, Lopez Raimundo rejeitou. E decidiu nada mais beber nem comer do que lhe fosse entregue pelos policiais. Resistiu seis dias, até que a polícia vendo que ele estava disposto a resistir até à morte, providenciou comida e

Passaram as ameaças de fuzilamento. Era, porém, aos dias da mudança ministerial. O Diretor Geral de Seguridade estava praticamente demitido, reinava confusão nas chamadas altas esferas. Nas fabricas, no meio do povo, ganhava terreno a campanha de solidariedade a Lopez Raimundo e aos seus companheiros presos. A mobilização nacional e internacional teve repercussão inclusive na Chefatura de Polícia, onde Lopez Raimundo continuava sendo torturado. Uma das formas de tortura moral empregada com frequência pelos esbirros de Franco era o insulto contra os dirigentes do glorioso Partido Comunista da Espanha, contra Stalin e contra a Pasionaria.

Este é um relato incompleto das torturas e brutalidades sofridas por Gregorio Lopez Raimundo, nas quais se distinguiram os esbirros de Diego, Revuelto e Guerrero, todos da Brigada policial de Madrid. Tanto esses verdugos como os da brigada de Barcelona, não tiveram por sua conta, mas por ordem de superiores, de Franco, os seus ministros.

«Com sua conduta digna e firme», escreve «MUNDO OBRERO» — nos dias de Lopez Raimundo se manteve e se mantém, no meio desse infame bando de torturadores e assassinos, como uma coluna de granito, corroborando as palavras de Dolores Ibarruri de que aos comunistas, como ao aço, se pode romper, mas não se pode, nunca, dobrá-los.

Almôço em Homenagem Ao Coronel Benevides

No mês corrente, em dia local e hora que anunciamos em tempo oportuno, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional realizará um grande almoço no coronel-aviador Salvador Correia de Sá e Benevides, como manifestação de respeito pelo pleno êxito que o ilustre oficial de nossa Força Aérea obteve em sua patriótica excursão pelos Estados do norte e do sul do país, realizando conferências e comícios contra a Petrobrás e pelo monopólio estatal para a indústria de nosso ouro-negro.

As pessoas que desejarem aderir à homenagem devem procurar o CEDPEN, cuja sede está instalada à Avenida Almirante Barroso, 97, sexto andar, sala 609, telefone 52-9870.

DESASTRE NA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS

No cruzamento das Avenidas Presidente Vargas e Passos o ônibus da linha «Grajaú Laranjeiras», chapa número 8-12-61, da Viação Nacional, chocou-se com o bonde número 1799, da linha Marquês de Abrantes-Estrada de Ferro. Em consequência, o industrial Cesarino Barbosa, residente à rua Pedreira, 63, que viajava como passageiro no bonde, sofreu ferimentos graves, sendo encaminhado ao Hospital Militar número 5375 e autuado no 8.º Distrito Policial.

COLIDIRAM OS VEICULOS

Tres pessoas vítimas de uma colisão de veículos, tiveram de receber socorros médicos de uma ambulância do Hospital Miguel Couto. O médico José Isak, em companhia de sua esposa, Glícia Isak, quando desceu de um automóvel na rua Barata Ribeiro, foi atingido em cheio por um caminhão. O médico, que reside à rua Praia do Pinho, 485, ficou em estado gravíssimo. O fato foi comunicado à Delegacia do 2.º Distrito.

ATROPELADO O OPERARIO

Foi internado no HPS, em estado gravíssimo, apresentando fraturas de braço e perna, além de contusões generalizadas, o operário Luiz Alves, de 61 anos, residente no Estado do Rio.

MORTE PELO VEICULO

Foi atropelada pela camioneta chapa número 60-82-16, da empresa «Café Adonis», quando passava em frente ao prédio número 2.004, da Avenida Amaro Cavalcanti, a ancia Laurita Anacleto da Silva, de 73 anos de idade a qual fôse pereceu no local.

COLIDIU PELO ONIBUS

O ônibus chapa 8-22-94, da linha «Tijuca-Ipanema», atropelou um pedestre, que tendo ficado em estado de choque, não pôde, a princípio, ser identificado. Por seus documentos, verificou-se ser o mesmo Bursan Brantes, de 60 anos. O local do acidente foi a esquina das ruas Júlio do Carmo e Machado Coelho. O acidente foi registrado na delegacia do 13.º distrito.

ACIDENTADO

Vítima de acidente, foi medicado no Hospital Miguel Couto o comerciante José Maria Dias da Costa, de 36 anos, que reside à rua Tavares Bastos, 311. O comerciante apresentava ferimentos sem maior gravidade. Não soube, entretanto, informar o número do veículo que o atropelou. Duas horas depois, no próximo à rua São Clemente, próximo à casa n.º 80, foi colidido por um automóvel.

MORTO PELO TREM

Na passagem de nível da rua Barão de Piratunã, entre as estações de Padre Miguel e Realengo, foi colidido e morto por um trem elétrico servente Eudécio Alves dos

Aconteceu NA CIDADE

Morte Horrível de um Operário

Caiu do trem — Esfaqueado ao cobrar uma dívida — Fraturou a perna — Acidentado o comerciante — Atropelada e morta a anciã

Um operário encontrou morte horrível quando trabalhava no conserto de um trilho da rede aérea da Central do Brasil nas proximidades da estação do Dury Club. Encontrava-se ele em companhia de outros companheiros sobre um vagão de carga, quando ao tocar o fio, recebeu uma forte descarga, sendo atirado sobre o trilho da via férrea morrendo instantaneamente.

O operário vitimado assim de forma trágica, foi identificado como sendo Cristóvão de Abreu, de 55 anos de idade, casado, morador no Parque da Rêde Aérea.

CAIU DO TREM

Depois de tomar um cafézinho num «botequim» da estação de Madureira, o operário correu para pegar o trem que já estava de partida, pegando o vício em movimento. O trem, pouco adiante de Mangueira, sacudiu com violência e o operário foi jogado longe, de encontro às pedras falcandando imediatamente. A vítima aparentava 25 anos, era de cor parda e trazia um blusão de brim creme, desbotado. A polícia do 13.º Distrito recolheu o cadáver ao Necrotério do I.M.L., COLHIDA A CRIANÇA PELO LOTACÃO

E mferente à residência de seus pais, à rua Sotero dos Reis, onde brincava com alguns companheiros, seus vizinhos, foi colidido por um loteação e menor Antônio, que sofreu grave fratura do crânio. O menino é filho de Judith Pereira de Oliveira e conta 7 anos de idade, tendo sido internado no HPS em estado grave. O loteação não foi identificado.

ATROPELADO O caminhão número 80-87-74 atropelou e lubrificou Afrânio Luiz Pereira, de 23 anos. O acidente ocorreu no Largo da Carioca. O operário sofreu contusões e escoriações generalizadas. ESFAQUEADO

O operário José Virgílio da Silva veio ao seu primo Antônio José da Silva, e quando desceu cobrou a dívida, depois de acalorada discussão, foi esfaqueado pelo primeiro. Populares que passavam pelo local, ao verem a vítima caída, esvaldo-se em sangue, solicitaram imediatamente uma ambulância do Hospital do Pronto Socorro, para onde foi transportado Antônio José. Em consequen-



A Batalha do Funcionalismo

Não nada menos de 256.644 funcionários públicos federais, no Brasil. Não estão incluídos neste número os inativos e aposentados. Estão incluídos os que exercem serviço ativo: os ferroviários da Central do Brasil, que enfrentam as mais duras condições de vida e de trabalho, operando nos calhambeques da ferrovia ou nas oficinas de Engenho de Dentro, Decodoro e outras, ganhando uma miséria de salário que não dá sequer para matar a fome da família; são os servidores dos Correios e Telégrafos, que trabalham madrugada a dentro, manipulando a correspondência, ou andam quilômetros e quilômetros, entregando cartas e telegramas; são os diaristas das obras da União, trabalhando debaixo de sol ou de chuva; são os portuários, dia e noite carregando e descarregando navios, matando-se para encher de lucro os donos da vida; são os operários do Arsenal de Marinha e de Guerra, das Fábricas de Armamento e de Material de Transmissões dos Ministérios Militares; são, enfim, inúmeras legiões de explorados que o Estado mantém com uma miséria de vencimentos, enquanto gasta rios de dinheiro com tanques e canhões, com cruzadores e bagincangas que nos impõem os norte-americanos.

As «Marias Candelárias» não passam de uma insignificante minoria privilegiada dentro desse mar imenso de trabalhadores sacrificados, que hoje, diante do crescimento espantoso dos preços de todos os gêneros de consumo, se vêm obrigados a empreender uma gigantesca e heroica campanha por aumento de vencimentos.

Toda a campanha é regida sob o lema — «Não Pergunte Pelo Aumento, Lute Por Ele». E o fogo da batalha é concentrado para a conquista da majoração de vencimentos na base da seguinte tabela que elaboraram:

PADRÃO REFERÊNCIA	VENCIMENTO ATUAL	VENCIMENTO PLEITEADO
A — 17	1.200,00	3.000,00
B — 18	1.310,00	3.300,00
C — 19	1.440,00	3.600,00
D — 20	1.580,00	3.900,00
E — 21	1.720,00	4.200,00
F — 22	1.900,00	4.600,00
G — 23	2.170,00	5.000,00
H — 24	2.580,00	5.400,00
I — 25	2.990,00	5.800,00
J — 26	3.620,00	6.200,00
K — 27	4.310,00	6.600,00
L — 28	5.160,00	7.300,00
M — 29	6.080,00	8.100,00
N — 30	7.230,00	9.000,00
O — 31	8.400,00	10.000,00

Essa tabela, organizada depois de aprofundados estudos, merece, hoje, a aprovação quase unânime do funcionalismo público federal. Principalmente da imensa maioria que recebe salários nunca superiores a dois mil cruzeiros, sendo que 25.872 servidores percebem salários que variam de seiscientos a mil e duzentos cruzeiros. Menos, como se vê, que o próprio salário mínimo de fome instituído pela demagogia de Vargas.

«Ganhando-se dois, gastando-se três», acaba-se, fatalmente, como os dois funcionários públicos que se suicidaram no decorrer da própria luta por aumento e diante da intransigência desumana do governo Vargas. É isso que os 256.644 funcionários da União estão dispostos a evitar. Se o próprio governo afirma que uma família modesta de 3 pessoas tem necessidade de 3.611 cruzeiros para viver, como é que mantém salários de 1.200 cruzeiros? Os funcionários não vão mais na conversa da «falta de verba». Eles sabem que diariamente são gastos milhões e milhões, com banquetes e farras, com viagens e excursões, com materiais e apetrechos de guerra. Certos, assim, da justiça da causa por que lutam, os funcionários públicos empreendem essa grandiosa jornada, à qual IMPRENSA POPULAR dedica este caderno.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO, DOMINGO, 13 DE JULHO DE 1952 — N. 1103



2.º CADERNO



NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



Três Flagrantes Históricos

Extram esta página três flagrantes de momentos culminantes da campanha do funcionalismo. Ao centro, um aspecto da grande concentração de funcionários, que, a 29 de janeiro, representando 50.000 signatários, foram ao Catete entregar o memorial no qual reivindicavam o aumento. Os outros flagrantes foram colhidos por nossa reportagem quando cerca de 6.000 funcionários fizeram entrega ao sr. Getúlio Vargas do substitutivo que Lycio Hauer, líder da campanha, elaborara em contraposição ao ante-projeto de lei aprovado pela Comissão Governamental. Nesta ocasião, os funcionários exigiram do sr. Getúlio Vargas o cumprimento da promessa que lhes fizera a 25 de janeiro, quando prometeu enviar ao Congresso, com a mensagem presidencial, a proposta de aumento de vencimentos para o funcionalismo. Conduziam cartazes e faixas alusivas à sua situação econômica e às suas reivindicações. No mesmo dia realizaram uma passeata do Catete à sede do Movimento Pró-Aumento de Vencimentos e Salários dos Servidores Federais e Autárquicos, gritando em coro: «AUMENTO IMEDIATO». No Largo da Glória, interrompendo a passeata, realizaram um comício.

O Cinema Tchecoslovaco — De Ontem e de Hoje —



Cena do filme «Violino e Sonho» que a Rio Mar lançará brevemente em São Paulo e relançará no Rio

Foi exibido há pouco na ABI, o documentário colorido «Através da Tchecoslováquia», numa sessão realizada pela Legação daquele país. Nesta produção, além da esmerada forma documental e o alto valor do colorido, ficou afirmada a atenção que o moderno cinema tchecoslovaco dedica à divulgação das obras empreendidas sob a orientação socialista.

Outros documentários foram exibidos em outras sessões, onde foi possível captarmos o espírito da Moderna Democracia Popular da Tchecoslováquia das imagens que nos falavam da vida no campo, nas fábricas, nos colégios ou nas histórias de filmes como «Barricada Muda» e «A saída do senhor Habetina», obras que trouxeram aquilo que foi a resistência e a luta contra o nazismo na pátria de Julio Fuchik.

Estas produções modernas, comparadas com as de ontem, quando a Paz não havia ainda estendido seu trabalho para reconstruir as destruições da guerra nas cidades e na alegria de viver do povo, não trazem mais aquelas cogitações do homem individual de «Extase» filme tcheco realizado por Machaty, onde o problema de uma moça casada com um homem incapaz para a vida matrimonial era focalizado nos apuros do cinema arte pela arte.

Em «Violino e Sonho» filme exibido na mesma semana em que foi apresentado o documentário «Através da Tchecoslováquia», tivemos a oportunidade de assistir a vida do compositor nacionalista tcheco Slavik. Neste filme de autêntica atmosfera romântica e de um trabalho de laboratório admirável especialmente no «corte cinematográfico» contrapontado em retrospectos e símbolos poéticos podemos observar ainda o sentido artístico como foi tratada a vida de Slavik, em «Violino e Sonho». É possível que tal como nos mostrou o filme tenha sido a vida sentimental de Slavik, um artista torturado na época do romantismo. Porém no filme onde o ator Jaroslav Smal representa Slavik, seria melhor ressaltado o seu trabalho para criar uma música nacional tcheca, caso «Violino e Sonho» pertencesse ao moderno cinema tchecoslovaco.

Contudo, um filme produzido em 1936 por Martin Fric, «Janosik», este sentido vigoroso existe e a propósito publicaremos um trecho do livro «Cinema Tchecoslovaco de ontem e de hoje» do crítico de cinema do Unitá de Milão, Ugo Casiraghi.

Janosik, Herói Popular

Eslováquia, início do décimo-oitavo século. Usurpadores ocupam o país, oprimem os habitantes dentre os quais já surge uma surda revolta, prelúdio das lutas pela independência nacional que vinha mais tarde. A Janosik, jovem camponês forte e leal, matam o pai. Ele não suporta, mas reclama justiça, vingando-se com ações temerárias, com correrias, com burlas, com danos aos senhores feudais, pela aversão espontânea, natural nele e em amigos, pelos estrangeiros opressores e verdugos do povo eslovaco.

O filme Janosik (1936), do diretor Fric, é o exemplo melhor da grande corrente nacional popular do velho

cinema tchecoslovaco. Esta corrente, da qual o novo cinema nacionalizado é justamente orgulhoso, conseguiu abrir caminho também entre as condições estruturais da indústria «ancien regime», as quais além de criar os velos cosmopolitas e decadentes, aos quais nos referimos, e os vários ciclos produtivos com a participação austriaca e alemã, e a favorecer a realização em Barrandov de filme de nome francês, esses também cosmopolitas na substância, como Volga en feu e Port Arthur obrigavam os diretores nacionais a um insano trabalho de dispersão e pular de um ponto para outro. Martin Fric, americanizou o seu

nome para Mac Fric e, ao lado das «Aventuras do bravo soldado Svejk», dirigiu até um filme em que Suzanne Marville aparecia no duplo papel de irmã de caridade e prostituta!

Martin Fric rodou um número enorme de filmes. É um diretor de mão fácil, trabalha sem fadiga. Preciso porém sublinhar que ele contrariamente a tantos outros, tem o «gosto» deste trabalho: doutra forma não se explicaria como, depois de tantos filmes, não tenha caído na banalidade, nem no «cliche» dos que tramam tudo como fácil. Pelo contrário, depois, da nacionalização e de modo especial depois dos acontecimentos de fevereiro de 1948, Fric foi-se desenvolvendo e melhorando, no sentido que Janosik deixara bem prever e esperar. O «tom» de Janosik balança continuamente entre o movimento forte e despachado do desenrolar dos fatos, e o sentido trágico dos acontecimentos sociais, que proporciona ao protagonista uma consistência quase épica. Também a natureza parece tomar parte na vingança do herói. Quando ele, no começo desse o vale e corre para o castelo do conde húngaro, até os brotos que encontra a renascer no caminho agitam-se como sacudidos pela mesma onda de furor que impele Janosik a reclamar justiça. As coisas e as pessoas, exceto o dominador húngaro e seus guardas, estão de acordo com Janosik. Na cena final, quando ele está por ser informado preso a um gancha,

PRODUÇÕES MODERNAS — ARGUMENTO DE HUGO CASIRAGHI, CRÍTICO DO UNITÁ — «VIOLINO E SONHO» SERÁ RELANÇADO

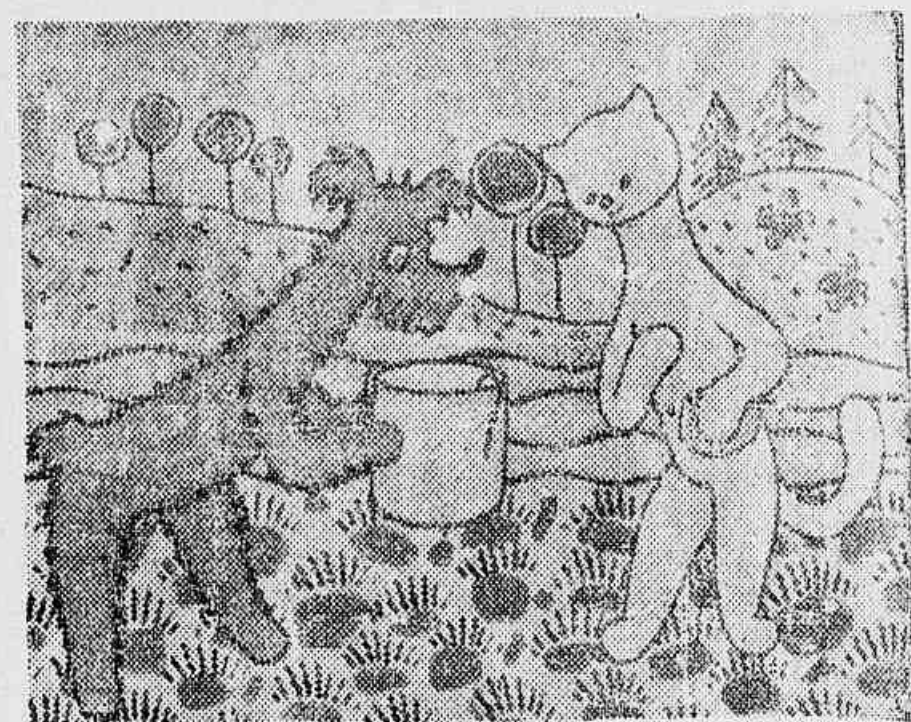
em lugar de tremer de medo põe-se a dançar freneticamente a uma canção popular que o amigo toca para ele perto do palco da morte, a situação assim dramática — mas também assim perigosa e difícil de produzir — não poderia comover o público se não estivessem presentes os rostos dos guardas do conde de um lado, e os camponeses do outro, as quais exprimem em síntese não somente o significado deste episódio, mas toda uma situação histórica. Diante da explosão musical, a coragem, a humanidade de Janosik — que se alastra livre mais do que nunca poucos minutos antes de morrer — os verdugos não compreendem: seus olhos parecem dizer, que se se achassem eles na situação de Janosik, certamente não se animariam nem teriam força para dançar. Assim, doutro lado, a expressão dolorosa mas presente dos camponeses que não podem ainda intervir, nos conduz com a máxima precisão à época que o filme reflete, contando as coisas como se achavam, mas dando a entender bem, que um dia ou outro, um século ou outro, elas mudariam. Uma implantação assim exata do tema — na linha do drama revolucionário de Jiri Mahen — permite ao diretor expressar as duas partes em luta, esclarecendo com a máxima eficiência as razões e as virtudes de uma, e a vileza e a injustiça da outra, sem que as personagens positivas possam ser acusadas de incrível romantismo, ou as negativas exageração puramente desejada.

Assim os costumes nacionais eslovacos, os uniformes dos guardas húngaros, os «inter mezzis» musicais, as paisagens do filme, não distraem os espectadores da parte interessante das aventuras de Janosik. Queremos designar, de um modo particular o espectador popular, aquele que entende bem o verdadeiro, significado das coisas. Também a revista «Branco e Preto», quando o filme foi projetado, em edição italiana, observou que o mesmo tinha sido escassamente relatado pela crítica dos diários e pelo público nas primeiras exhibições; «porém nas seguintes, com um público melhor preparado para sentir o bom cinema, o filme vai muito bem (Janeiro de 1938).

Com o lapso, do tempo decorrido, nós podemos avaliar não somente aquilo que Janosik representou para o cinema tchecoslovaco, mas também aquilo que deu as cinematografias dos países de democracia



O diretor tcheco Vlado Bahna e o camera Frantisek Lukes preparando uma cena de um film sobre a indústria



Desenho animado tchecoslovaco «O cachorrinho e a gatinha», (O Pejskovi a kocicce) realizado em 1950 por Eduard Hofman

popular. Os húngaros, que no filme de Martin Fric apareciam tão somente como usurpadores — trouxeram por sua vez a luz, encontrando-os na história passada e presente, com heróis do tipo de Janosik. Em «Um palmo de terra», em «Matheus Guardião de Patos», com especialidade, a decisão de não ceder à

violência ao abuso no início do primeiro, a esperteza e o espírito que alimentam as gostosas burlas do protagonista, no segundo, são características dos heróis populares, que já tivemos com Janosik. Janosik fez escola no campo do cinema e provavelmente não somente neste

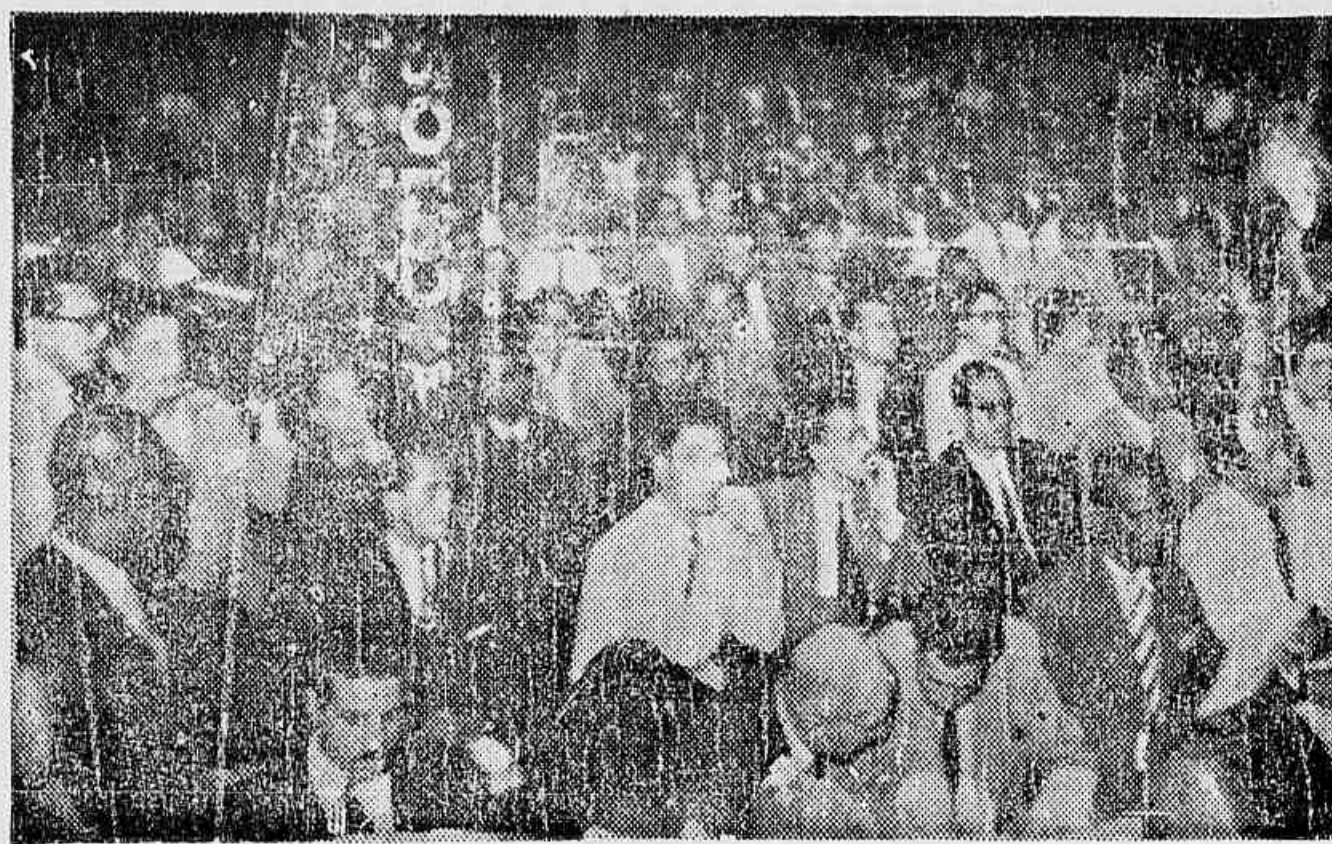


GALERIA CARLITOS

«DIA DE PAGAMENTO» (Pay day) filme realizado em 1921 na First National. — Chaplin disse, certa vez: «Quando me pongo a trabalhar penso, sobretudo, no homem da rua. E o homem da rua sou eu».

JORGE AMADO

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA DO CARMO 6, 13º ANDAR, SALA 1306 - RIO



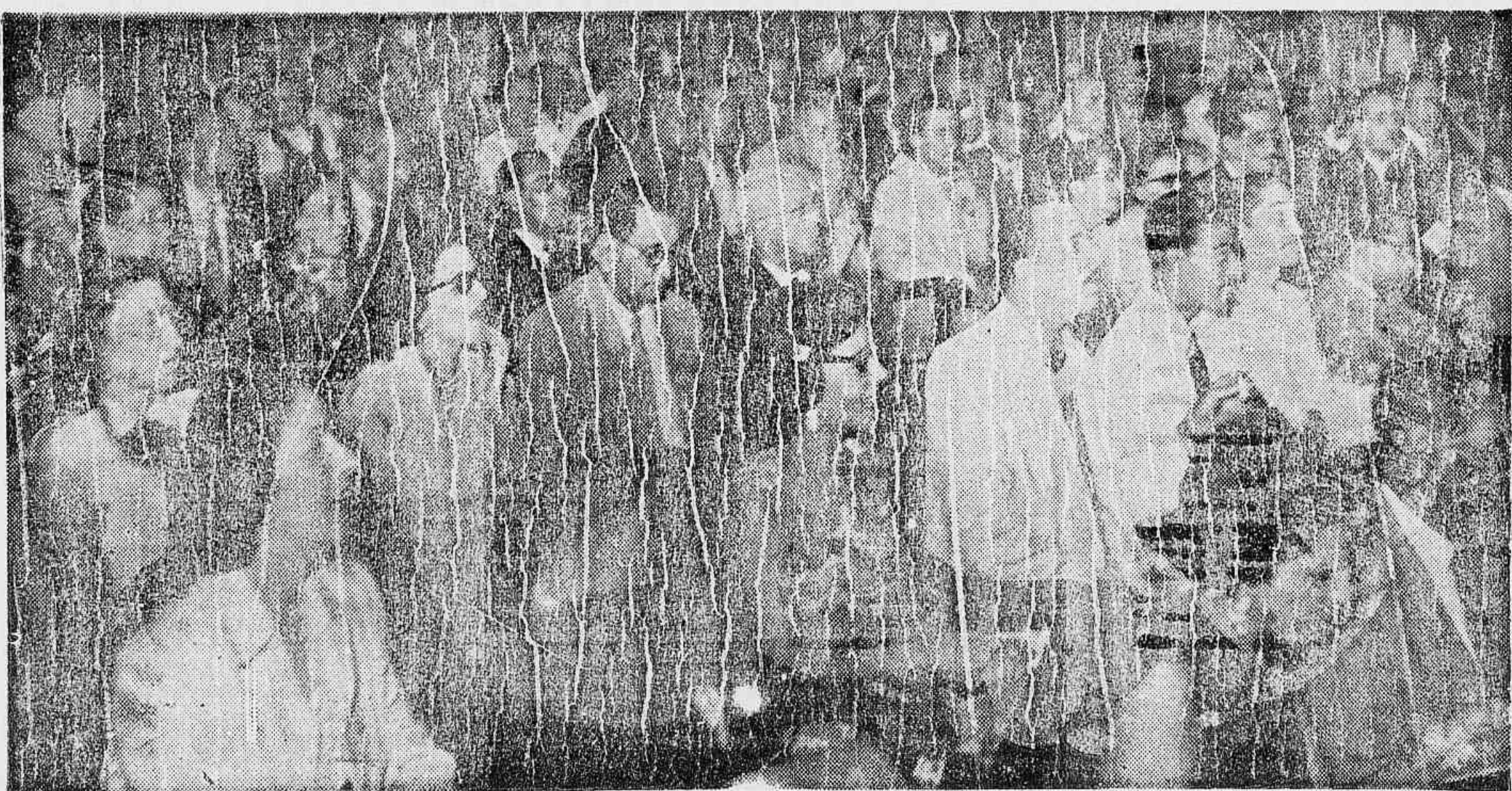
IV



V



VI



UM ANO DE LUTAS PELO AUMENTO

Como foram mobilizados os funcionários de todo o país em frente única pelo substitutivo-Lycio Hauer — As manobras de Vargas — Unificação permanente do funcionalismo

As se falar de salários e vencimentos o funcionalismo era antes considerado uma corporação privilegiada. Mas, na realidade, a grande maioria dos funcionários públicos incluía-se entre os trabalhadores mais mal remunerados. A vertiginosa elevação dos preços das utilidades, reduzindo gradativamente o poder aquisitivo de vencimentos e salários, colocou o funcionalismo numa situação dia a dia mais difícil, a braços com o desequilíbrio entre custo de vida e salário. Premidos assim pela carestia crescente e pelas necessidades da depreciação dos funcionários, começaram há um ano a reclamar aumento, dando início, com as primeiras exigências, ao movimento no qual se empenha hoje o funcionalismo de todo o país.

PRIMEIROS PASSOS PARA A ORGANIZAÇÃO

Desde o início da campanha, tornou-se claro para os funcionários públicos que para ser vitoriosa, esta teria de ser um movimento que abrangesse todo o funcionalismo e o unisse em torno das

reivindicações comuns. Compendendo isso, os líderes da campanha que foram surgindo à proporção que a luta se intensificava, começaram a se esforçar no sentido de dar os primeiros passos para a organização, a começar pela unificação, numa única entidade, das primeiras comissões pro-aumento, criadas pelos trabalhadores dos Arsenais de Marinha e do I. R. B.

A 28 de julho do ano passado reuniu-se pela primeira vez a Comissão Pro-Aumento de Salários dos Funcionários do Ministério da Fazenda e Reparções. Ao mesmo tempo, no Ministério do Trabalho surgiu também uma comissão pro-aumento, cujas reuniões o sr. Danton Coelho, então titular do Ministério, quis impedir.

Com o surgimento de outras comissões, o movimento começava a ganhar amplitude e generalizar-se. Então, a Comissão do Ministério da Fazenda tomou a iniciativa de fazer um memorial baseado na separata da revista «Conjuntura Econômica», de maio de 1951, que demonstra-

va terem os salários e vencimentos dos funcionários públicos sofrido uma redução de 50 por cento com a elevação do custo de vida. Este memorial, que já expunha concretamente as reivindicações do funcionalismo, foi encaminhado ao Congresso Nacional e ao Conselho dos Estados.

UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO
No dia 2 de setembro do ano passado, realizou-se na sede do Conselho dos Inapariados a primeira assembleia geral de funcionários públicos. Foi eleita a Comissão Central Pro-Aumento, presidida pelo sr. Lycio Hauer. Com a eleição do Movimento Pro-Aumento de Salários e Ven-



Lycio Hauer

cimentos e Servidores Públicos e Autôcos.

Fundado Movimento, tornou-se necessária e foi realizada nova assembleia para ampliação da Comissão Central. Lycio Hauer, foi levado à presidência da Comissão Executiva, quanto às diversas sub-comissões dirigidas até hoje a campanha. Nesta ocasião foram feitos também o funcionário DCT, Dario Diniz, para a vice-presidência e Odorico Rios, do Ministério da Fazenda para a Secretaria Geral.

A TABELA O MEMORIAL
A 30 de setembro de 1951, em assembleia, a que compareceram representantes de diversos Estados, como São Paulo e Minas, discutiu-se e aprovou-se a tabela pela qual lutam os servidores e o centro do Projeto-Lycio Hauer para o aumento de vencimentos do funcionalismo.

Em grande assembleia realizada no LTC no dia 10 de janeiro de 1952, foi aprovada a redação final do memorial que, além de mais de 50.000 servidores públicos, foi entregue ao sr. Getúlio Vargas. Com o envio de 2.000 servidores para o Catete assis-

tiar a entrega da memorial.

AS PROMESSAS DE VARGAS

Nesse dia, 25 de janeiro, afirmando que enviaria uma mensagem ao Congresso no dia 1.º de março propondo o aumento de salários dos servidores da União, Vargas afirmou: «Sabeis que não sou homem de fazer promessas. Mas quando as faço, não deixo de cumprilas». Já fazem quatro meses e meio que agitou-se o prazo fixado pelo próprio sr. Vargas para o cumprimento de sua palavra.

Após essa demagogia promessa nomeou uma comissão para estudar o aumento. Ante a pressão do funcionalismo, foi designado para representar os servidores nessa Comissão o líder do movimento, Lycio Hauer. A comissão era composta de homens de confiança do latifundiário de Itá: Simões Lopes, presidente da CEXIM e membro da Comissão do Desenvolvimento Econômico e Industrial do Brasil; Lazari Guedes, chefe do Gabinete do Ministro na Fazenda (requisitado dentre os funcionários da Câmara dos Deputados, apesar de lei que proíbe taxativamente essa requisição); Brito Pereira, da alta administração da imprensa Nacional; Melo Flores, da Fundação Getúlio Vargas e engenheiro da SULCAP. Só Lycio Hauer era funcionário de carreira além de Cardoso Paiva, também membro da comissão. Tal comissão tinha na verdade a missão de proteger ao máximo a concessão do aumento. Melo Flores especializou-se em apresentar fórmulas cabalísticas, cheias de letras gregas, com o único objetivo de fazer confusão. Lycio Hauer e Cardoso Paiva não concordaram com isto. Em consequência, foram aliados da Comissão e nomeados em seu lugar dois outros que se prestaram ao papel de servidores do governo e traidores do funcionalismo. Com isto o sr. Vargas se desmascarou perante os servidores.

Disponibilidades do Tesouro

Um argumento utilizado pelo governo contra a concessão do aumento do funcionalismo é o de que o Tesouro não comporta as despesas do aumento de vencimentos, em face da situação financeira do país. O quanto é falsa esta argumentação, mostram os Balanços da Contadoria Geral da República que demonstram terem sido os aumentos de 1943 e 1945 concedidos após orçamentos deficitários. Se em 1943, após um orçamento tremendamente deficitário (cerca de 20% da despesa de então), com a agravante das negativas perspectivas do estado de guerra, foi possível a concessão de um aumento médio de 40% ager, quando a arrecadação de 1951 superou em 8 bilhões de cruzeiros a estimativa exatada, e o Tesouro Nacional é credor do Banco do Brasil da importância de um bilhão e 250 milhões de cruzeiros, não há comparação, diante de tal realidade, que deixe de indicar a possibilidade de ser concedido um aumento no funcionalismo de 80 a 100 por cento.

Antes do afastamento de Lycio Hauer da Comissão Governamental, seus membros, sendo ele a única exceção, como não conseguiram obter, desmascarados, o representante dos funcionários, demitiram-se coletivamente. E' então, nomeada uma nova comissão, que se tem de novos os substitutos de Lycio e Cardoso Paiva. Entretanto, apesar de sua nova composição, não pode proteger os trabalhos por mais tempo. Poucos dias após passou a responsabilidade ao Ministro da Fazenda que, diante dos contínuos e enérgicos protestos dos servidores, já bastante unidos, não suportou ficar com a panela por mais de um mês. Há muito pouco tempo entregou o 20 volumes a que já se elevavam os «estudos» ao senhor

Vargas. E' agora de sua exclusiva responsabilidade pessoal o envio da Mensagem Presidencial ao Parlamento, condição indispensável para que os deputados discutam o problema.

LUTA SEM TREGUAS

Enquanto isso, os funcionários não esperaram o envio da mensagem, nem a conclusão dos estudos de bracos cruzados. Se já chegou às mãos de Vargas o resultado final, deve-se isso à pressão exercida pelo funcionalismo.

A 30 de abril realizou-se uma grande assembleia, com cerca de 2.000 participantes. Nesta assembleia foi aprovada a realização de uma marcha Nacional de Protesto Contra as Demoras e Proteções, que teve início no dia 1.º de maio, data universal dos Trabalhadores, e terminou no dia 13 de maio, dia da libertação dos escravos. Foi essa Treenza que obrigou a «Comissão da Proteção» a passar a responsabilidade dos trabalhos para os ombros do Ministro Horácio Lafer.

Nessa assembleia já estavam tão conscientes os funcionários de quem era seu inimigo e do que deveria a proteção do aumento que votaram por unanimidade a recusa ao comparecimento às comemorações oficiais do 1.º de maio em que o fazendeiro de Itá e S. Borja fa-

ria suas costumeiras pregações demagógicas. Foi vaiado o funcionalismo que lá compareceu como representante do P.T.B. e começou a falar dizendo que «O nosso Presidente Getúlio Vargas quer nos dar o aumento...». Os arautos e os gritos de não o deixaram terminar.

Ao mesmo tempo centenas e centenas de telegramas individuais e coletivos chegavam às mãos de Lycio Hauer, reiterando-lhe a solidariedade, e ao Catete protestando contra a proteção.

A GRANDE CONCENTRAÇÃO

No dia 3 de junho, cerca de 6.000 servidores públicos compareceram às 10 horas, concentrando-se no Catete, para enfrentar a Vargas, mas sem lhe ter podido ajudar, o substituto Lycio Hauer ao anteceder a Melo Flores, Conselheiro Nacional, todas as reivindicações do funcionalismo, acompanhando o substituto uma exposição de motivos.

A massa dos funcionários queria entrar no Catete, no que foi impedida pela guarda da Polícia, Getúlio que não os queria receber recusou a entrada. A grande demonstração de unidade e vigor não pôde ter o seu momento de rebelião necessário para não perder a coragem e a coragem não foi concedida. Por isso recebeu apenas a Comissão Central, formada depois da entrada da Polícia, com nada disso sobre a mensagem presidencial ao Congresso.

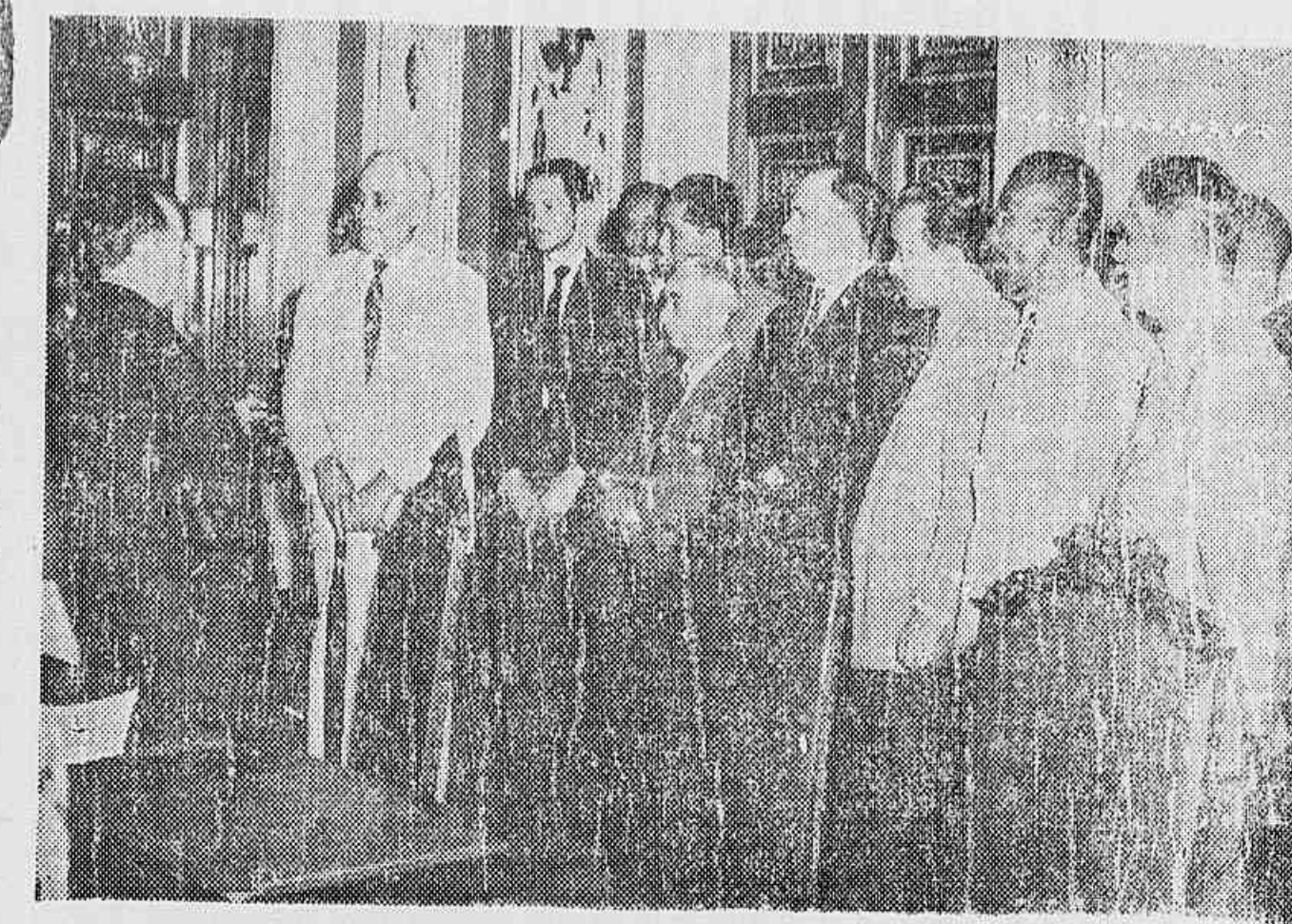
DISPOSTOS A LUTA ATÉ O FIM

Nesse mesmo dia, falando aos seus companheiros, na praça pública, depois da concentração, Lycio Hauer disse estas palavras:

AS FALSAS TESES DO MINISTRO LAFER

O Ministro da Fazenda, procurando incombustibilizar o funcionalismo com o povo, deixou claro em discursos pelo rádio e entrevistas à imprensa, que a maioria dos vencimentos acarretaria pela sua simples enunciação ou pelo reforço do poder aquisitivo, uma elevação do custo de vida.

E' ridículo que um fiscalista como o sr. Horácio Lafer defenda teses tão falsas, uso de argumentos tão facilmente destrutíveis. Os salários dos servidores estão congelados desde 1948, e o aumento ora solicitado, ainda não foi concedido. Não houve, pois, reforço do poder aquisitivo, estimulando a procura. Entretanto, de fins de 1950 para cá, a elevação do custo de vida é vertiginosa. Se o custo de vida elevou-se desta forma, não se pode culpar o funcionalismo,



centração, Lycio Hauer disse estas palavras:

«Esta concentração de hoje foi uma grande vitória nossa, mas não devemos dormir sobre os louros, e sim, mantemo-nos calmos e dispostos a lutar até o fim».



1) — Co... 2) — Co... 3) — Co... 4) — Co... 5) — Co... 6) — Co... 7) — Co... 8) — Co... 9) — Co... 10) — Co...

Ativa Participação das Mulheres Na Campanha do Funcionalismo

CONCORREM AS FUNCIONÁRIAS PARA A CONQUISTA DO AUMENTO — O CONCURSO DA "RAINHA DOS SERVIDORES", ESTEIO DA CAMPANHA FINANCEIRA — IMPORTÂNCIA DO DEPARTAMENTO FEMININO

Na batalha do funcionalismo, ombro a ombro com os outros servidores públicos, também as funcionárias combatem pelo aumento de salários.

Em muitas repartições públicas o elemento feminino constitui a maioria. Estas mulheres, sacrificadas com o crescente aumento do custo de vida, sentem na própria carne as consequências do desequilíbrio financeiro da corporação, que se reflete de maneira impressionante no orçamento doméstico.

DEPARTAMENTO FEMININO

Na assembleia geral do dia 13 de Maio, mais de 2.000 servidores aprovaram a criação do Departamento Feminino Pró-Aumento dos Salários dos Servidores. Desde então, dirigidas pelas sras. Isa Campos e Mathilde Rosa Amado, as funcionárias têm desenvolvido seus trabalhos com entusiasmo. Seus protestos são

os mais enérgicos. Seus argumentos os mais convincentes. Não descansam: enviam telegramas, constituem comissões, arregimentam funcionárias para engrossar as fileiras do movimento.

Quando surgiu, o Departamento Feminino não era mais que um grupo de funcionárias. Hoje congrega um grande número de servidores, ramifica-se por to-



A Diretoria do Departamento Feminino, vendo-se, ao lado da Presidente, o líder do funcionalismo, Lycio Hauer

dos os Estados, cria e incentiva Comissões locais em todas as repartições e au-

tarquias. Existem Comissões Estaduais Femininas. Sua colaboração à luta pelo

"A TABELA-LYCIO HAUER é a única que corresponde às nossas necessidades", é opinião unânime das servidoras públicas

aumento já se tornou indispensável.

"RAINHA DOS SERVIDORES"

Tem ultimamente o Departamento Feminino traçado grandes planos para maior colaboração com a Comissão Central. O cumprimento destes planos tornou o Departamento um esteio da campanha financeira do Movimento.

A parte mais importante dos planos se refere ao Concurso da "Rainha dos Servidores". Com este concurso as funcionárias angariam os fundos necessários para o prosseguimento da campanha. Elas arranjaram uma base financeira para a realização do próximo Congresso Brasileiro dos Servidores. O dinheiro arrecadado neste concurso irá custear as viagens dos membros da Comissão Central para o interior do país, quando se tornar necessário preparar convenções estaduais ou instalar novas comissões municipais, assegurar a saída do semanário "O Servidor" que será editado pela Comissão Central, e finalmente possibilitar um maior congressamento da corporação, interessando na campanha pró-aumento o maior número de servidores, principalmente as funcionárias.

AMENIZANDO AS AGUARDAS DA CAMPANHA

O Departamento Feminino pretende, além do Concurso da Rainha, organizar passeios terrestres e marítimos e visitas às comissões locais e estaduais. Essa iniciativa pretende tornar mais viva e entusiasmada a campanha em prol de melhor remuneração, fazendo dela um movimento reivindicatório de novo tipo. Então, assim, as mulheres, abrindo novas frentes de trabalho com o objetivo de levar à vitória a campanha pró-aumento.

A DIRETORIA DO MOVIMENTO

A diretoria do Departamento Feminino é atualmente composta dos seguintes membros: Presidente, Isa Campos; Vice-Presidente, Mathilde Rosa Amado; Secretário Geral, Helia Miranda de Abreu; 1.º Secretária, Sebastiana Barbosa de Paula; 2.º Secretária, Maria José del Duque; 1.º Tesoureira, Lúcia Grilo; 2.º Tesoureira, Miriam Franco Lopes.



Avany Brune, funcionária do I.A.P.T.F.C.



NILZA COSTA, funcionária da Secção do Pessoal de Guerra do Rio de Janeiro, e candidata a "Rainha dos Servidores"



Isa Campos, a líder feminina, quando na grande assembleia que se realizou no Lyceu Português no dia 13 de maio, propunha a criação do Departamento Feminino

CONTO PARA CRIANÇAS

ALICE NO "PAÍS DAS MARAVILHAS"

No alto de um morro, numa casinha pobre com toldado de zinco, morava uma menina chamada Alice. Era filha de pais pobres mas muito querida por todos os moradores, porque Alice é prestativa e gosta de ajudar sua mãe. De manhã cedo, Alice descia as ladeiras do morro e satisfeita, corri-

da para o grupo escolar. Já sabia ler, escrever e contar; aprendia tudo muito depressa e era estimada pela professora. A maior alegria de Alice era o colegio! Pretendia saber muitas coisas.

Uma noite Alice teve um sonho! Sonhou que estava no país das maravilhas!

Depois de muito viajar por cima das nuvens, o avião desceu e Alice viu diversas crianças correrem para ela carregando flores e dando-lhes boas vindas. A menina estava encantada! Nunca havia visto crianças tão risonhas, rosadas, saudas e bem vestidas. Depois con-

Taxão e desenho de LÉDA SÁ

duziram Alice para a escola... e que linda escola! Enorme, clara, limpa... Soou uma campainha! Era a hora da refeição. Alice já sentia muita fome e quando chegou ao refeitório ficou deslumbrada! Tanta fartura, frutas, ovos, legumes, carne, doces! Alice comeu até não poder mais... E foram todos correr aos jardins... Cantavam, pulavam e brincavam alegres e felizes! Realmente aquele país era maravilhoso! Mais tarde, foram visitar o Jardim Zoológico. Passearam por ruas e avenidas largas cheias de edifícios e lojas, onde Alice e suas amiguinhas podiam comprar o que desejassem...

De repente a menina avistou milhares de crianças correndo... iam todos ler livros nas bibliotecas! Quantas histórias, contos e romances havia lá para as crianças lerem...

Tornaram a oferecer frutas, leite, biscoitos a Alice, e depois foram todos ao teatro.

Aí foi que a menina delirou! Quantos bonequinhos representando e cantando! Como é lindo tudo no "País das Maravilhas"! O ballet que Alice assistiu foi o que mais impressionou a menina. As bailarinas eram um sonho, dançavam e rodavam com graça e beleza! Nunca imaginara um espetáculo tão lindo! Quando Alice saiu de lá avistou uma enorme praça cheia de meninos e meninas desfilando com flores e bandeirolas. Depois de fazerem exercícios se dirigiram a ela, e a menina que vinha na frente ofereceu-lhe uma linda gominha toda branca.

A pomba branca significa a paz e a amizade e Alice, satisfeita, ia segurá-la quando... acordou...

Encantada com o sonho que tivera, a menina contou-o todinho a sua mãe. Quando terminou Alice perguntou: — «Será que existe mesmo um país tão maravilhoso?»



Que Podemos Fazer Com 1.200 Cruzeiros ?

Segundo a revista "Conjuntura Econômica" (outubro de 1951), era o seguinte o "mínimo social" para um rapaz solteiro, calculado esse mínimo abaixo dos índices gerais conhecidos:



ALIMENTAÇÃO

calculando-se o mínimo necessário de calorias e não se admitindo refeições fora de casa, Cr\$ 458,10 por mês

* 70% dos funcionários públicos são modestos trabalhadores como estes carteiros do DoCoTo

HABITAÇÃO

admitindo que o jovem funcionário mora numa "vaga", nos bairros mais modestos da cidade, gastará de Cr\$ 185,00 a Cr\$ 250,00 mensais

VESTUÁRIO

o uso de roupas de qualidade inferior (um terno de dois em dois anos, uma capa de cinco em cinco anos) dá um gasto mensal de Cr\$ 117,70

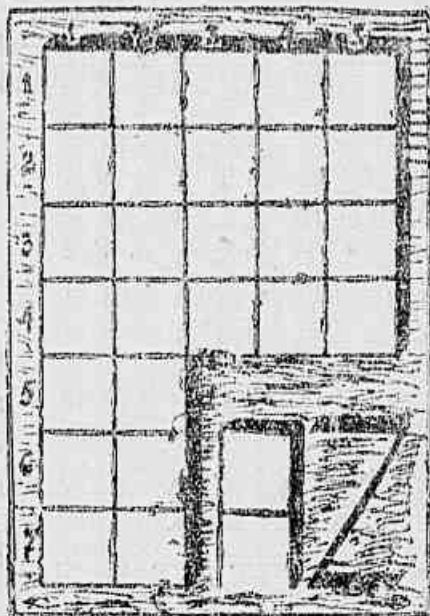
DIVERSOS

o transporte (bonde somente), cinema de segunda (três vezes por mês), os descontos para os Institutos, sabonete, lâminas; média de Cr\$ 245,70 por mês

ESPORTE, ESTUDO

ganhando 1.200 cruzeiros mensais, não se pode pensar no estudo, na prática do esporte, em comprar livros; em casar etc.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 — Capital da patria de Duclis.
- 2 — Dôr dos rins.
- 3 — Cometer um engano.
- 4 — Vibrar.
- 5 — Variação pronominal.
- 6 — Epaminondas Dario.
- 7 — Igreja.

VERTICAIS

- 1 — O Cavaleiro da Esporrança.
- 2 — Que é da natureza do ar.
- 3 — Achara graça.
- 4 — Dar raiva.
- 5 — Cura a doença.

Decifrem estas Palavras Cruzadas e enviem as respostas para o Pacífico, Rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado — D.F., e concorram ao sorteio de dois livros da Editorial Vitória.



A PRISÃO

MAXIMO GONKI

Micha Maline, um jovem estudante, forte e alegre é preso numa manifestação popular, quando, revoltado contra a violência da polícia do tsar, enfrenta corajosamente um guarda.

«Todas as palavras belas e fortes, que ouvira dizer a propósito da liberdade e da dignidade humana saltaram do seu coração como uma torrente de chamas. Os circunstantes escutavam-no e a cólera pouco a pouco os invadia... Desafiando pela ressonância de sua própria voz, surdo pelo tumulto dos gritos, Micha agitava-se entre a multidão e não notou que a subiam e o carregavam».

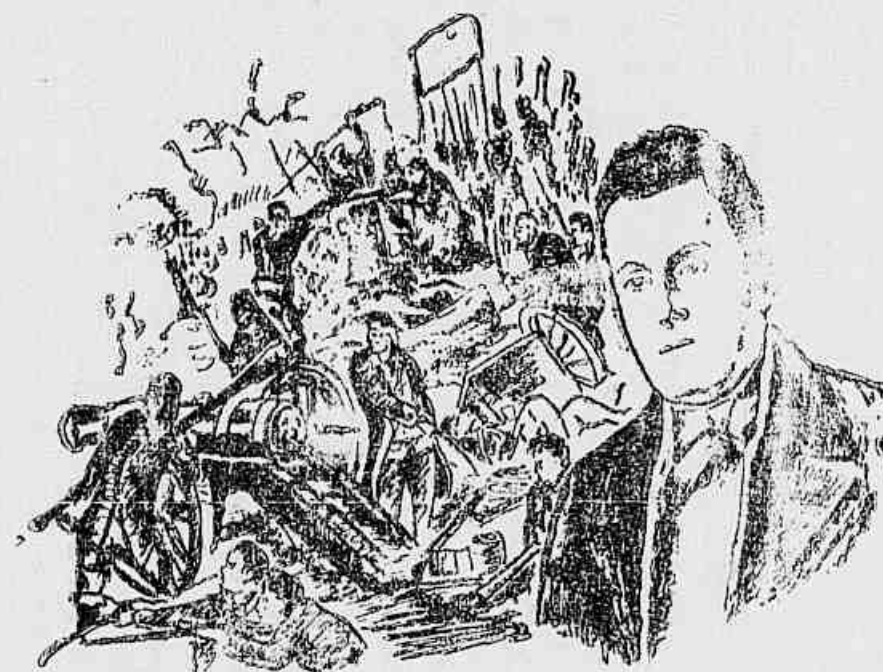
E assim Micha, o estudante, viu-se preso em uma célula húmida e fria, ao lado de outros presos políticos os homens que mais amavam a liberdade.

Em contato com os outros presos, nos passados no sótão ou pelas conversas que atravessavam os muros Micha Maline foi compreendendo as condições penais por que ali um jovem alegre, que prova o sol e o ar livre se encontrava entre aquelas paredes frias.

«... ao mesmo tempo, no mais profundo recôndito de sua alma, flamejava uma idéia ardente, confortadora».

E assim, convencendo-se Micha Maline de que aquele mundo em que vivia, um mundo cruel, de homens que opriam seus semelhantes tinha que terminar, a fim de que a vida se tornasse boa e justa, e os homens igualmente livres.

A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1817



A reação contra a dominação portuguesa no Brasil fez-se sentir com muita intensidade no Nordeste.

Em março de 1817, arrebatou em Pernambuco uma revolução que visava libertar o país da dominação estrangeira e

a implantação dos princípios que a Revolução Francesa consagrara, pouco antes.

A revolução foi vitoriosa em Pernambuco tendo sido organizado um governo com o padre João Ribeiro Pessoa como governador; José Luiz de Mendonça e Domingos Martins. Era ministro do Interior o padre Miguelinho. Os portugueses porém conseguiram dominar a revolução, utilizando um terror inenarrável, enforcando e massacrando gloriosas vítimas.

Domingos Martins, ao subir ao cadafalso para morrer exclamou: «Vinde executar as ordens de vosso súão; eu morro pela liberd...». Um padre impediu que prosseguisse. Foi enforcado em seguida. A revolução de 1817 durou apenas 86 dias mas foi o maior movimento de emancipação que até então fora realizado.

Correspondência

O Pacífico continua recebendo uma grande quantidade de cartas. Pedimos aos nossos amigos que enviem também suas críticas sobre a página e sugestões para melhorá-la.

Escrevem-nos: Zenildo Amorim (D. F.); Otávio Amorim (D. F.); Jarina Vasconcelos de Oliveira (D. F.); Vania Marilda Rodrigues (D. F.); Estevam Pereira Balint (D. F.); Hermogenes Lima Fonseca (Espírito Santo); Jorge Ribeiro (D. F.); João Ribeiro Gomes (D. F.); Arthur Arantes (São Paulo); Hortêncio Baptista (Paraná).

Solução do Problema Anterior

1	R	I	O	S		5	I	O	N
8	I	A	L	T	A			E	
	D		A		M			V	
12	G	G		P	A	Z		E	
16	W	E	I		D	O	I	S	
19	A	R		B	O	R	E		
21	Y	A	R	A		A	N	O	

Colaboração do leitor Lucas Martins

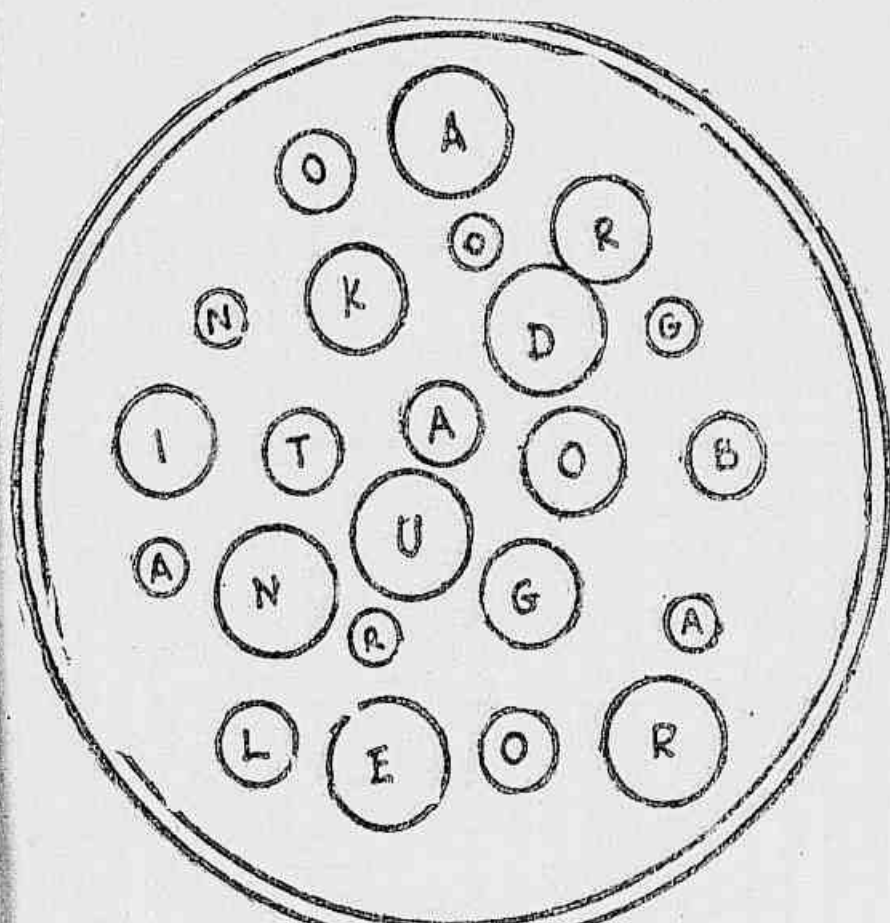
Acertadores Da Semana

Foram premiados pelo Pacífico, os seguintes leitores:

JORINA VASCONCELOS DE OLIVEIRA, de 11 anos (D. F.) e VANIA MARIL-

DA RODRIGUES (D. F.).

Os nomes de acertadores trocados as bolas, trocando as bolas, trocando as bolas, trocando as bolas.



TROQUE AS BOLAS

At estão, amigos, círculos de quatro diâmetros diferentes. Trata-se aqui de descobrir quatro nomes. Cada nome será formado com as letras que estiverem dentro dos círculos do mesmo diâ-

metro. Assim fazendo, descobrirão quatro célebres escritores do mundo. Mãos à obra! Depois, vejam a resposta, em outro local desta página, da cabeça para baixo.

Unidos na Luta Pelo Aumento Os Trabalhadores do Arsenal

TRABALHO SOB REGIME DE GUERRA, SEM HORÁRIO E SEM SALÁRIO CERTO — MIL E QUINHENTOS A DOIS MIL CRUZEIROS POR MÊS, POR UM MÊS DE TRABALHO ÁRDUO E DIFÍCIL — APESAR DA ONDA DE VIOLÊNCIAS E TERROR POLICIAL A CAMPANHA PELA CONQUISTA DAS REIVINDICAÇÕES PROSSEGUE VIGOROSA E SEM ESMORECIMENTOS

Há mais de um ano, vêm os trabalhadores dos Arsenais de Marinha lutando pela conquista de aumento de salários. São oito mil operários, diaristas contratados a grande maioria, trabalhando sob um verdadeiro regime de guerra, sem horário nem salário certo, e sujeitos além do mais, às rigorosas disposições que regem o trabalho nos Arsenais. Seus salários variam entre mil e dois mil cruzeiros mensais, o que bastaria para demonstrar a exploração brutal a que os submete o Estado-patrão.

SALÁRIOS E PREÇOS

Em consequência da asfixiante carestia de vida, do vertiginoso vôo dos preços das mercadorias, principalmente dos gêneros de primeira necessidade, esses salários vão a cada dia se tornando mais insuficientes e levando a fome e a miséria aos lares dos trabalhadores. Sabe-se, por exemplo, que as próprias estatísticas oficiais, em dezembro de 1950, (publicação do Serviço de Estatística Econômica e Financeira) estimavam em 2.943 cruzeiros as necessidades mais elementares de uma família de três pessoas. E em março de 1952, a revista Conjuntura Econômica, da Fundação Getúlio Vargas, demonstrava que o custo de vida — entre dezembro de 1951 e fevereiro de 1952 — sofrera uma elevação de 22%, o que determinou que as necessidades mínimas de uma família de três pessoas, à base do custo de vida em fevereiro, se elevassem a 3.611 cruzeiros mensais.

Esse simples cálculo distante ainda da realidade, demonstra que os trabalhadores dos Arsenais de Marinha percebem na verdade miseráveis salários de fome, menos da metade em muitos casos do que realmente necessitam para o sustento próprio e da família. Essa a razão que levou os trabalhadores dos Arsenais a iniciarem a luta pelo aumento que reivindicam e na qual se empenham com decisão e coragem já muitas vezes comprovadas.

UMA ÚNICA LUTA

Nessa campanha por melhores condições de vida e mais um pouco de pão para seus filhos, os trabalhadores dos Arsenais não estão sôzinhos, lutando isoladamente. Não. Eles são uma considerável parcela da grande legião de servidores públicos, que em todo o país lutam hoje por aumento de vencimentos e sa-

lários, e que, demonstrando sua compreensão de que nada podem esperar sem luta do governo do sr. Getúlio Vargas, fizeram uma de sua campanha estas palavras: «Não pergunte pelo aumento, lute por ele». Este é também o lema dos trabalhadores dos Arsenais de Marinha. E suas reivindicações são também idênticas às dos seus companheiros, os milhares de funcionários públicos federais, autárquicos e de obras que reivindicam aumento de salários à base da tabela que publicamos na primeira página deste caderno.

TERROR POLICIAL

Tentando sufocar a luta dos trabalhadores por sua reivindicação de aumento de salários, o governo do sr. Getúlio Vargas, único interessado em manter os miseráveis salários e a brutal exploração que impera nos Arsenais de Marinha, desencadeou ali uma onda de violências e terror policial que se torna cada dia mais odiosa e feroz. Em meados do ano passado, quando a campanha começou a aumentar de intensidade e centenas de trabalhadores se reuniam em sua Associação Profissional, o governo de Vargas vibrou o primeiro golpe para esmagar o movimento. A sede da Associação Profissional dos Trabalhadores dos Arsenais de Marinha foi arbitrariamente invadida pela polícia e mais de sessenta trabalhadores violentamente presos.

O golpe terrorista, entretanto, longe de atemorizar os trabalhadores, fez-os cerrar fileiras em torno de sua Associação e da energética campanha em que então se empenharam, pela libertação do seu líder e presidente da entidade, Hermes Alves de Oliveira preso e processado pela polícia de Vargas.

LUTA UNITÁRIA

O desenvolvimento da campanha do funcionalismo público e autárquico em âmbito nacional levou os trabalhadores dos Arsenais

de Marinha a se integrarem na frente comum de luta pelas mesmas reivindicações. Assim, o movimento que haviam iniciado isoladamente, fundiu-se com a luta unitária do funcionalismo de todo o país pelo aumento de vencimentos e

salários. Nessa base, a campanha dos trabalhadores dos Arsenais intensificou-se poderosamente e apesar do recrudescimento das violências e do terror policial, das dezenas de prisões que se registraram nos últimos dias, prossegue vigorosa e sem esmorecimentos.



A foto acima, retirada de nosso arquivo, é um flagrante histórico da luta dos trabalhadores dos Arsenais de Marinha por aumento de salários. Revive o momento em que os trabalhadores dos Arsenais fizeram entrega ao oficial de gabinete do Sr. Getúlio Vargas, em vista deste ter se negado a recebê-los, da tabela de salários reivindicada



Quando se desencadeou o terror policial nos Arsenais de Marinha e muitos trabalhadores, perseguidos por lutarem por mais um pouco de pão para seus filhos, foram presos e encarcerados, suas esposas e filhos, tomando posição na luta também deles, saíram às ruas para protestar contra as violências do governo e exigir liberdade para seus maridos e pais. No clichê acima figura uma grande comissão de esposas e filhos de trabalhadores dos Arsenais, quando em nossa redação erguiam seu protesto